2018|19

labmundo

laboratório de análise política mundial

RELATÓRIO BIENAL 2018|2019

JULHO 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Reitor
João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitor
Paulo César Miguez de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino de Pós-graduação
Olival Freire Júnior

Pró-Reitor de Pesquisa, Criação e Inovação
Sérgio Luís Costa Ferreira

NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINSTRAÇÃO
Genauto Carvalho de França Filho

PROGRAMA DE MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Coordenadora
Denise Cristina Vitale Ramos Mendes

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)

Reitor
Ricardo Lodi Ribeiro

Vice-reitor
Mario Sergio Alves Carneiro

Pro-reitor de Pós-graduação e Pesquisa
Antonio Campinho Pereira da Mota

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS - IESP/UERJ

Diretor
Fernando De Castro Fontainha

Vice-Diretor
Carlos R. S. Milani

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA

Coordenador
San Romanelli

RELATÓRIO BIENAL 2018 | 2019

labmundo

laboratório de análise política mundial

Coordenador | Rio de Janeiro

Carlos R. S. Milani

Coordenadora | Bahia

Elsa Sousa Kraychete

RELATÓRIO BIENAL 2018 19

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **6**

LINHAS DE PESQUISA **7**

Antena Rio de Janeiro 7

Antena Bahia 9

COORDENAÇÃO **10**

PESQUISADORES **12**

Antena Rio 12

Antena Bahia 13

PLENÁRIAS **14**

EVENTOS **17**

PESQUISAS EM ANDAMENTO NO BIÊNIO **23**

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DESTAQUE 36

Livros publicados 36

Artigos em periódicos QUALIS/CAPES 37

Capítulos de livros 42

Teses defendidas 45

2018 45

2019 45

Dissertações defendidas 46

2018 46

2019 47

PRÊMIOS E APROVAÇÕES EM CONCURSOS **49**

EQUIPE TÉCNICA **50**

Portal | labmundo.org 50

Equipe Relatório 2018 | 2019 50

APRESENTAÇÃO

O Laboratório de Análise Política Mundial (LABMUNDO) é uma iniciativa interdisciplinar de pesquisa e ensino lançada em março de 2006. Durante seus primeiros anos, funcionou exclusivamente na Escola de Administração da UFBA. Hoje, ele conta com duas antenas que, de modo conjunto e em parceria, asseguram a participação de pesquisadores de diferentes departamentos e centros universitários do Brasil e do exterior: a antena Bahia (IHAC/UFBA) e a antena Rio de Janeiro (IESP/UERJ). Seus pesquisadores – professores, doutores, mestres e estudantes de graduação e pós-graduação – atuam em linhas de pesquisa distintas, porém integradas, com o objetivo central de compreender e analisar a ordem mundial contemporânea a partir das grandes transformações sociais, econômicas, políticas e culturais que marcam as relações internacionais desde o final do século XX.

LINHAS DE PESQUISA

Antena Rio de Janeiro

Cooperação Internacional e Desenvolvimento

Objetivo: Analisar o papel dos distintos atores da cooperação internacional para o desenvolvimento (domésticos e internacionais, agências multilaterais/bilaterais, organizações estatais e não governamentais, fundações e movimentos sociais) na construção de agendas e sua contestação, na implementação de programas, na definição e difusão de normas, nos casos da experiência tradicional das relações norte-sul, da experiência histórica das relações leste-sul e na versão contemporânea da cooperação sul-sul.

Temas Globais: Direitos Humanos, Mudanças Climáticas e Migrações

Objetivo: Analisar as agendas contemporâneas relativas a direitos humanos, mudanças climáticas e migrações, com ênfase para tensões entre interesses públicos e privados na definição de mecanismos de regulação (pública, de mercado e social). Analisar o papel das OI na construção e difusão de normas sobre temas globais (direitos humanos, proteção ambiental, migrações, refugiados, terrorismo) e sua influência nas agendas domésticas dos Estados. Entender o papel de organizações da sociedade civil e dos movimentos sociais nas relações OI-mercado e OI-Estados, bem como seu posicionamento quanto às fronteiras atuais entre o espaço público e o privado. Entender o processo de reforma das instituições da governança global.

Política externa brasileira, atores e agendas

Objetivo: Integrar os diferentes atores, distintos temas e uma pluralidade de perspectivas teórico-metodológicas sobre a PEB. Identificar nichos de ação tradicionalmente não associados às agendas de política externa, bem como de agências governamentais (vinculadas ou não ao Poder Executivo), entidades subnacionais e de atores não estatais cujo campo de atuação não se volte diretamente para a política internacional. Analisar como o Itamaraty reage a esses movimentos (adaptação institucional).

Potências do Sul e política externa em perspectiva comparada

Objetivo: Analisar, em perspectiva comparada, a política externa de potências do Sul (África do Sul, Brasil, China, Índia, México, Turquia) e sua inserção na cooperação sul-sul e nos processos de reforma da governança global (G-20, ONU, FMI). Entender, com base em seus respectivos modelos de desenvolvimento, experiências multilaterais, políticas domésticas e padrões de inserção regional, as formas e as razões pelas quais mobilizam seus recursos de poder, definem alianças e coalizões (IBAS,BRICS).

Antena Bahia

Globalização, Desenvolvimento e Cooperação

Objetivo: desenvolver estudos críticos dos processos de globalização e de transnacionalização, à luz dos novos atores e das cartografias socioeconômicas. Analisar a agenda de agências internacionais bilaterais e multilaterais com vista à promoção do desenvolvimento e as políticas de cooperação internacional implementadas por organizações estatais e não governamentais, observadas no contexto de relações que se definem nos marcos de sociedades globalizadas e assimetricamente posicionadas. Serão examinadas as relações de cooperação nos moldes Norte-Sul e Sul-Sul, a construção das agendas, as complementações e tensões verificadas nos discursos e nas práticas da cooperação internacional.

Organizações Internacionais e Governança Mundial

Objetivo: compreender o papel das organizações internacionais na constituição de regimes e sistemas de governança mundial, desconstruindo os discursos sobre a "boa governança" em três campos temáticos principais: governança global e espaços regionais de integração; governança ambiental global e regime internacional de direitos humanos; contribuir para a construção de conceitos teóricos peculiares às transformações das relações internacionais no processo de governança global, tais como: esfera pública mundial, sociedade civil transnacional, cosmopolitismo e cidadania global.

História Social e Econômica das Relações Internacionais

Objetivo: Desenvolver estudos históricos das relações internacionais, privilegiando os processos de formação do Brasil e da política externa brasileira. Fomentar pesquisas que tenham como fonte a documentação diplomática em arquivos nacionais e estrangeiros.

COORDENAÇÃO

Coordenador – Antena Rio de Janeiro

Carlos Roberto Sanchez Milani

Doutor em Estudos do Desenvolvimento pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHESS/Paris, 1997), realizou um primeiro pós-doutorado na Universidade Federal da Bahia (2002-2004, bolsa PRODOC/FAPESB), um segundo no Instituto de Estudos Políticos de Paris (2008- 2009, bolsa CAPES) e um terceiro Estágio Sênior (bolsa CAPES, 2017) na University of California-Berkeley. Antes de seu retorno ao Brasil em 2002, foi funcionário internacional da UNESCO junto ao Setor de Ciências Sociais e Humanas (Paris, 1995-2002) e professor em Sciences Po Paris (1997-2002). Desde 2003, tem sido convidado como professor e palestrante nas seguintes universidades: Université de Montréal, Universidad de Colima, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidad Complutense de Madrid, University of Stellenbosch, University of Cape Town, Sciences Po Paris e Sciences Po Bordeaux. Foi Secretário Executivo da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) entre 2012 e 2016. Atualmente, é Professor Associado e Vice-Diretor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ). Além de e coordenador do Laboratório de Análise Política Mundial (LABMUNDO, antena Rio de Janeiro) e do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC), é também Editor Associado (Relações Internacionais) da Brazilian Political Science Review, Bolsista de produtividade 1-B do CNPq, da FAPERJ (Cientista do Nosso Estado) e da UERJ (Programa Pró-Ciência), atua nas seguintes linhas de pesquisa: cooperação internacional para o desenvolvimento como agenda de política externa; atores e agendas da política externa brasileira; política externa em perspectiva comparada; direitos humanos e mudanças climáticas na política internacional. Desde janeiro de 2018 é pesquisador afiliado ao Center for Latin American Studies da Universidade da Califórnia em Berkeley.

Coordenadora – Antena Bahia

Elsa Sousa Kraychete

É doutora em administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com graduação e mestrado em Economia, nesta Universidade. É professora do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) Professor Milton Santos da UFBA, atuando nos cursos de Pós-Graduação em Relações Internacionais e no Núcleo de Pós-graduação em Administração (NPGA). Foi editora científica do Caderno CRH entre 2012 e 2016. É coordenadora do Grupo de Pesquisa Análise Política Mundial – LABMUNDO – Antena Salvador. Desenvolve pesquisas de caráter interdisciplinar na área das ciências sociais aplicadas, com ênfase na temática do desenvolvimento, especialmente na análise da cooperação internacional para o desenvolvimento, e estudo de organizações internacionais.

Coordenador Adjunto – Antena Rio de Janeiro

Rubens de Siqueira Duarte

Doutor em Ciência Política e Estudos Internacionais pela University of Birmingham (Reino Unido), em 2017; Mestre em Ciência Política pelo Instituto de Estudos Políticos e Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ), em 2013; Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em 2007; e Bacharel em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), em 2008. Tem experiência nas áreas de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, Cooperação Sul-Sul, Análise de Política Externa, assim como Defesa e Segurança internacional. Atualmente, é professor adjunto do Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

PESQUISADORES

Antena Rio de Janeiro

Doutores

Danielle Costa da Silva – Profa. Doutora, IRID/UFRJ
Enara Echart Muñoz – Profa. Doutora, Universidade Federal do Estado do Rio de JaneiroJuliana Ramos Luiz – Doutora, IESP/UERJ
Leonardo Pace Alves – Doutor, INMETRO
Magno Klein Silva – Prof. Doutor, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira
Pablo de Rezende Saturnino Braga – Doutor, IESP/UERJ
Renata Albuquerque Ribeiro – Doutora, IESP/UERJ
Tiago Nery – Doutor, IESP/UERJ

Pesquisadores Internacionais

Alexander Arciniegas Carreño – Professor-Doutor, Facultad de Ciencias Políticas y Gobierno, Universidad Pontificia Bolivariana (Bucaramanga, Colômbia)
Benoît Martin – Doutor, Sciences Po
Diego Sebastián Crescentino – Doutorando, Universidad Autónoma de Madrid (Espanha)
Elodie Brun – Professora-Doutora, El Colegio de México (México)
Francisco Carlos da Conceição – Doutor, Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique)
Timóteo Saba M'bunde – Reitor, Universidade Amílcar Cabral (Guiné-Bissau)

Estudantes de pós-graduação

Bruna Soares Aguiar – Doutoranda, IESP/UERJ
Gabriel Fragoso – Mestrando, IESP/UERJ
Henrique Rabello de Carvalho – Doutorando, IESP/UERJ
Hugo Brás Martins da Costa – Doutorando, IESP/UERJ
Juliana Pinto Lemos da Silva – Doutoranda, IESP/UERJ
Leandro Dias Condé – Doutorando, IESP/UERJ
Leonildes Nazar Chaves – Doutoranda, IESP/UERJ
Murilo Gomes da Costa – Doutorando, IESP/UERJ
Patricia Porto de Barros – Doutoranda, IESP/UERJ
Pedro Madeira Guiliche – Doutorando, IESP/UERJ
Roger Lucas Correia Martins – Mestrando, IESP/UERJ

Estudantes de Graduação e Técnicos-Assistentes

Allan Medeiros Pessôa – Ateliê de Cartografia do LABMUNDO
Amanda Pereira Pinto – Graduanda em Relações Internacionais, UERJ – IC
Beatriz Triani Cherem – Graduanda em Relações Internacionais, UERJ – IC
Caio Samuel Milagres – Graduando em Relações Internacionais, UERJ – IC
Nadhine Hentzy Stellet da Silva – Ateliê de Cartografia do LABMUNDO
Niury Novacek Gonçalves de Faria – Ateliê de Cartografia do LABMUNDO

PESQUISADORES

Antena Bahia

Doutores

Daniel Maurício Cavalcanti Aragão - Prof. Doutor, Universidade Federal da Bahia /IHAC
Denise Cristina Vitale Ramos Mendes – Profª. Doutora, Universidade Federal da
Elga Lessa de Almeida – Profª Doutora, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/ UFRB
José Célio Silveira Andrade – Prof. Doutor, Universidade Federal da Bahia / EAUFBA
José Sacchetta Ramos Mendes - Prof. Doutor, Universidade Federal da Bahia/IHAC
Maria Elisa Hube Pessina – Profª. Doutora, UNIFACS
Paulo Éverton Mota Simões – Prof. Doutor, Universidade Federal de Alagoas
Rômulo Carvalho Cristaldo – Prof. Doutor, Universidade Federal da Grande Dourados
Ruthy Nadia Laniado – Profª. Doutora, Universidade Federal da Bahia
Victor Coutinho Lage – Prof. Doutor, Universidade Federal da Bahia / IHAC
Tacilla Siqueira – Profa. Doutora, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Estudantes de pós-graduação

André Pires Batista Coelho – Mestrando, PPGRI/UFBA
Deuinalom Fernando Cambanco – Mestrando, PPGRI/UFBA
Dóris Dias dos Santos – Mestranda, NPGA/UFBA
Gustavo Melo Novais da Encarnação – PPGRI/UFBA
Mário Joaquim dos Santos Neto – Mestrando, PPGRI/UFBA
Stela Ananda de Barros – Mestranda, PPGRI/UFBA
Thiago Reis Goés – Doutorando, NPGA/UFBA
Tiago Matos Dos Santos – Mestrando, PPGRI/UFBA
Vitor de Souza Costa – Mestrando, PPGRI/UFBA

Estudantes de graduação

Daniela Praxedes Melo dos Santos – Graduanda, Universidade Federal da Bahia
Juliana Damasceno dos Santos – Graduanda, Universidade Federal da Bahia
Pedro Mignac – Graduando, Universidade Federal da Bahia

PLENÁRIAS

O LABMUNDO-Rio organiza sessões plenárias mensais para discutir sua agenda de pesquisa. Todas as plenárias ocorrem às segundas-feiras, sempre no IESP-UERJ, entre 10h30 e 12h30. O histórico recente dessas plenárias encontra-se a seguir.

Plenárias Labmundo-Rio 2018

19/03
-Debate sobre os seguintes textos:
a) International Law and Its Discontents: Rethinking the Global South (Author(s): Balakrishnan Rajagopal, 7 pages).
b) Locating the Global South in the Theorisation of the Cold War: Capitalist Development, Social Revolution and Geopolitical Conflict (Author(s): Richard Saull, 27 p.).
–Apresentação dos resultados da pesquisa de Renata Albuquerque, pesquisadora do Labmundo.

30/04
-Debate sobre os seguintes textos:
After the Third World? History, Destiny and the Fate of Third Worldism – Mark T. Berger
Requiem or New Agenda for Third World Studies? – Tony Smith
– Apresentação dos resultados de pesquisa no doutorado-sanduíche em Roma, da pesquisadora Juliana Luiz.

04/06
– Apresentação de Hugo Brás da Costa com os resultados de sua experiência na missão da ONU
– Debate sobre os seguintes textos (apresentados por Roger Lucas Correia Martins) :
Why the Third World Matters – Steven R. David
Where is the Third World Now? – Caroline Thomas

18/06
– Debate sobre os seguintes textos (apresentados por Juliana Lemos):
Equity in International Relations: A Third World Perspective – Cedric Grant
Emerging powers, North—South relations and global climate politics – HURRELL, A. ; SENGUPTA, S.
-Apresentação feita por Rubens Duarte sobre projeto de artigo com o professor Carlos Milani

27/08
– Debate sobre o texto de A. Quijano, Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina, a partir da introdução de Patricia Barros.
– Apresentação de Rubens Duarte do projeto de artigo sobre normas e potências emergentes.

17/09
Discussão sobre o texto de Walter Mignolo (capítulo “Después de América Latina: la herida colonial y la transformación epistémica geopolítico-corporal”), introduzido por Bruna Soares.
Apresentação do projeto de tese por Hugo Brás da Costa.

08/10
Discussão sobre o texto “Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores” de Ch’ixinakax utxiwa, introduzido por Pablo Saturnino Braga.

Apresentação do projeto de artigo por Leonardo Pace Alvez e Tiago Nery.

19/11
Discussão sobre o texto de Melanie Albaret e Guillaume Devin (Los países del Sur en Naciones Unidas), introduzido por Hugo Brás da Costa.
Apresentação do projeto de artigo por Renata Albuquerque Ribeiro.

Plenárias Labmundo-Rio 2019

18/03
Boletim Conjuntura
Apresentação dos textos de Pauselli; Roberts
Projeto de pesquisa de Laurie Servières (doutoranda em cotutela durante um ano no IESP).

29/04
Boletim Conjuntura
Manuscrito de Hugo Brás da Costa e Murilo Gomes da Costa
Manuscrito de Bruna Soares e Juliana Lemos

06/05
Manuscrito de Renata Albuquerque Ribeiro.
Manuscrito de Pablo Saturnino Braga e Rubens Duarte
Manuscrito de Patricia Porto de Barros e Roger Lucas Correia Martins

27/05
Manuscrito de Danielle Costa da Silva
Manuscrito de Leonardo Pace Alvez e Tiago Nery
Projeto de Tese do Hugo Brás da Costa

24/06
Boletim Conjuntura
Texto de Clement
Avaliação do **Seminário do LABMUNDO: Desenvolvimento e política externa no sul geopolítico?**

26/08
– Debate sobre a conjuntura de agosto de 2019.
– One Belt, One Road (parte 1, textos introduzidos por Gabriel Fragoso).
Texto-base: James D. Sidaway & Chih Yuan Woon (2017) Chinese Narratives on "One Belt, One Road" (一带一路) in Geopolitical and Imperial Contexts, The Professional Geographer, 69:4, 591-603.
Leitura complementar:
– Huiping Chen (2016). China's 'One Belt, One Road' initiative and its implications for Sino-African investment relations, Transnational Corporations Review, 8:3,178-182.
– Zhao Minghao (2016). The Belt and Road Initiative and its Implications for China-Europe Relations, The International Spectator, 51:4, 109-118.
– Lu Jianren (2016). The 21st Century Maritime Silk Road and the China-ASEAN Industry Cooperation, The International Journal of China Studies, v. 7, n. 3, p. 375-389.
– Li Xue (2016). China's Foreign Policy Decision-Making Mechanism and "One Belt One Road" Strategy, Journal of Contemporary East Asia Studies, 5:2, 23-35,

30/09: One Belt, One Road (parte 2)
– Debate sobre o Conjuntura de setembro de 2019.

– One Belt, One Road (parte 2, textos introduzidos por Carlos Milani)
Texto-base:
– Aoyama, Rumi (2016). “One Belt, One Road”: China’s New Global Strategy, Journal of Contemporary East Asia Studies, 5:2, 3-22.
Leitura complementar:
– Aaltola, Mika; Käpylä,Juha (2016).U.S. and Chinese Silk Road Initiatives: Towards a Geopolitics of Flows in Central Asia and Beyond.
– Ploberger, Christian (2017) One Belt, One Road – China’s new grand strategy, Journal of Chinese Economic and Business Studies, 15:3, 289-305.

11/11: Balanço da PEB de Bolsonaro (a dimensão doméstica, o Brasil na região, relações Brasil-EUA)
– Debate sobre a conjuntura de outubro de 2019.
– Balanço da PEB de Bolsonaro: seleção de textos de periódicos, revistas e jornais introduzidos por Juliana Luiz.
– Apresentação do projeto de pesquisa de Patricia Barros.
– Apresentação da pesquisa da Mariana Riquito Pereira

02/12: Balanço da PEB de Bolsonaro (BRICS, UE, agenda de cooperação, continente africano, política multilateral: ONU, G-20).
– Debate sobre a conjuntura de novembro de 2019.
– Balanço da PEB de Bolsonaro: seleção de textos de periódicos, revistas e jornais introduzidos por Rubens Duarte.
– Apresentação do projeto de pesquisa de Roger Martins.
– Apresentação da pesquisa de Diego Sebastián Crescentino

EVENTOS

Seminário: África(s) em Perspectiva(s) – conhecimento interação e mudança 5/2018

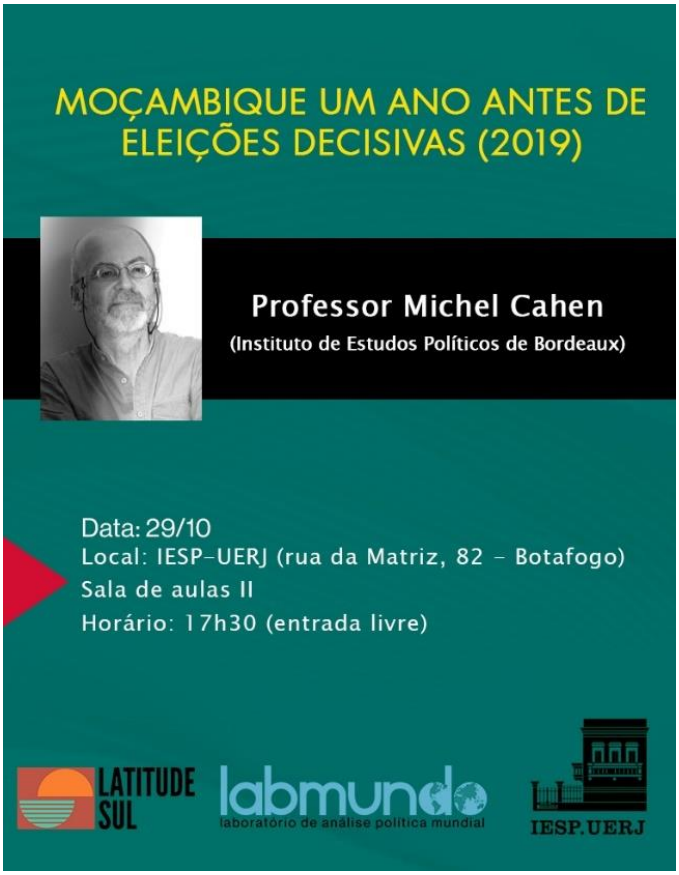
Em maio de 2018, por iniciativa do Centro de Estudos Afro-Orientais e do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais/LABMUNDO, o seminário África(s) em perspectiva(s), abarcou temas socioeconômicos e culturais. Constou da programação, além exposições de pesquisas acadêmicas, mostra de LPS de músicas africanas e a exibição e debate de três filmes do diretor brasileiro, Chico Carneiro, que vive em Moçambique desde o final dos anos 1970. No saguão do auditório do Pavilhão Glauber Rocha, aconteceu a exposição de cartazes de filmes africanos exibidos em edições da Jornada Internacional de Cinema, coordenada pelo professor Guido Araújo.

(Mini Curso) Geopolítica: Novas Perspectivas Teóricas e Metodológicas 04, 05 e 06/9/2018

(Evento) "A Crise de 2008, dez nos depois" com Jean-Marc Daniel 14/9/2018

(Evento) "EU's Contribution to the concept of global justice and the Brazilian perspective" 24/9/2018

(Palestra) Moçambique um ano antes de eleições decisivas (2019), com o prof. Michel Cahen 29/10/2018



Lançamento do livro Brasil-África 18/3/2019

Cooperação e investimentos no III Congresso Latino Americano de Ecologia Política, em 18 de março de 2019, no Campus de Ondina da UFBa. O livro traz resultados de pesquisas realizadas pelas seguintes pesquisadoras: Ana Maria Ferreira Menezes, Clóvis Caribé Menezes dos Santos, Daniela Maia Cunha, Elga Lessa de Almeida, Elsa Sousa Kraychete, Fernanda Maria Baraúna de Freitas Aragão, Maria de Fátima Hanaque Campos e Nilsa Adelaide Issufo enoque Pondja Cherinda.

Palestra Brasil, Cabo Verde CPLP, com o Embaixador do Brasil em Cabo Verde, no Auditório do PAF 5, Campus de Ondina/UFBa, em 22/5/2019

Mesa redonda reunindo os professores Carlos Milani e Daniele Benzi, tratando, respectivamente, Potências Regionais e política externa em perspectiva comparada: o dilema da graduação como conceito e Dinâmicas do caos sistêmico: qual o lugar da américa Latina 30/5/2019

No mesmo momento, foram lançados os livros Solidariedade e interesse: motivações e estratégias na cooperação internacional para o desenvolvimento, do professor Carlos Milani e Brasil-África: cooperação e interesses, organizado pela professora Elsa Kraychete. O evento ocorreu no Campus de Ondina/UFBa.

Seminário do LABMUNDO: Desenvolvimento e política externa no sul geopolítico (Evento das Antenas Rio e Bahia) 30 e 31/5/2019

(Palestra) "México, política externa e integração regional" 04/6/2019

Lançamento do livro Gênero, Direito e Relações Internacionais 11/6/2019

Na oportunidade aconteceu o debate sobre a temática reunindo além da professora Denise, as professoras Olívia Barbosa, Heloisa Pait e Raíssa realizadas Ventura. O lançamento ocorreu em 11 de junho de 2019, na sala da Congregação do Instituto de Relações Internacionais – IRI/USP.

(Capes Print) Palestras do projeto "Política externa, regionalismo e cooperação internacional" 03 e 04/9/2019

(Evento) Potências regionais do sul e ordem mundial em transformação 09 e 10/9/2019

PESQUISAS EM ANDAMENTO NO BIÊNIO

Os níveis de remuneração nas Organizações da Sociedade Civil, parceiras de Pão Para o Mundo, no Brasil, em um contexto recessivo e de retirada de direitos trabalhistas

Pesquisa realizada com parceiros brasileiros de Pão Para o Mundo, em 2018, norteada pelas seguintes questões: 1) Quais são as modalidades de contratação (CLT, prestação de serviço pessoa física ou pessoa jurídica) adotada pelas organizações parceiras de PPM? Qual o número de trabalhadores por modalidade de contratação? 2) Como e em que instância institucional a modalidade de contratação é definida? Quais as faixas de remuneração e como estas são definidas 3) Quais são os benefícios assegurados pelas organizações e quem os recebe? 4) Existe uma política de pessoal na organização? Quais são seus principais elementos? 5) Como a reforma trabalhista, que entrou em vigor em novembro de 2017, impactou nas relações de trabalho nas organizações? E no orçamento das organizações? Quais alterações/flexibilidade foram adoradas pelas organizações? 6) Quais as modalidades de contratação praticadas são compatíveis com o trabalho realizado? Os valores remuneração e benefícios implementados pelas OSC parceiras.

Empresas chinesas na África: outro enfoque na responsabilidade em direitos humanos?(Edital-Pró-CEAO)

Nas últimas décadas tanto a China quanto a África ganharam ampla visibilidade na comunidade internacional: a China como a potência emergente que logrou crescimento econômico incomparável e desponta como a principal desafiadora da hegemonia norte-americana; a África como o continente que, da marginalização da década de 1990, passa a polo de interesse de potências hegemônicas, médias e emergentes na busca por recursos naturais. Nesse contexto, a presença chinesa na África torna-se de interesse central para observar as mudanças no caráter das políticas de cooperação e, particularmente, na reprodução ou no caráter inovador da presença das empresas chinesas no continente africano. A pesquisa articula dois estudos que vêm sendo desenvolvidos no âmbito da linha de pesquisa sobre Globalização, Desenvolvimento e Cooperação do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI): o estudo sobre o papel da China nas iniciativas da ONU sobre responsabilidade de empresas em direitos humanos e o estudo sobre as contradições presentes na cooperação chinesa com a África lusófona. Assim, com base em pesquisas anteriores sobre a atuação da China nas iniciativas da ONU sobre ?empresas e direitos humanos? e sobre a análise de dados estatísticos de investimentos chineses na África, os pesquisadores partem para compreender que visão de responsabilidade permeia a inserção de empresas chinesas na África e até que ponto essa visão, ao não impor as mesmas condicionalidades da visão própria de direitos humanos e democracia dos países ocidentais, permite outro tipo de enfoque sobre responsabilidade de empresas que atuam transnacionalmente. No caso da China, há o caráter específico de a maioria das empresas serem estatais. Se na ONU a China apoia tanto iniciativas que legitimam o capital global quanto outras que visam a regulação das corporações transnacionais, qual a estratégia que a China realmente emprega em sua inserção global e em particular na África? Nesse sentido, a pesquisa destina um olhar específico sobre questões pertinentes às empresas chinesas em três países da África lusófona - Angola, Moçambique e Guiné-Bissau ? ainda que a centralidade permaneça no entendimento da visão de setores governamentais, empresariais e acadêmicos sobre como as empresas chinesas atuam diante de questões sociais, trabalhistas, ambientais, entre outras, que implicam em responsabilidade em sua atuação global e, particularmente, na África.

Entre a África e a América do Sul: dilemas e desafios do Brasil na Cooperação Sul-Sul

Analisar, com ênfase na atuação do Brasil, os sentidos, dinâmicas, alcances e limites da Cooperação Sul-Sul, nos âmbitos dos processos de integração regional, da cooperação econômica, tecnológica, em políticas sociais, ambientais e migratórias entre Estados do Sul Global, e da cooperação política entre atores do Sul Global em organizações internacionais. Para a consecução desse objetivo geral e para o aprofundamento de estudos de pesquisas anteriores desenvolvidas pelo LABMUNDO, esta proposta de pesquisa amplia tanto a dimensão territorial quanto a dimensão temática a ser investigada, privilegiando uma análise que produza novas sínteses e evidencie a complexidade das agendas e atores da cooperação internacional, as contradições inerentes aos processos de cooperação e os desafios conceituais, políticos e estratégicos impostos pelos processos de Cooperação Sul-Sul.

Cooperación Sur-Sur y Políticas de Desarrollo (GT CLACSO 2016-2019)

A rede, composta atualmente por 21 pesquisadores de 11 países, visa a analisar como as estratégias de Cooperação Sul-Sul (CSS) se integram nas agendas de política externa dos países latino-americanos e, concomitantemente, a compreender como se relacionam com o debate sobre modelos e políticas de desenvolvimento na região. O objetivo de pesquisa do Grupo de Trabalho é analisar, em perspectiva comparada, a política de CSS dos países selecionados (discurso oficial, orientações estratégicas, principais áreas de atividade, modalidades de cooperação, práticas e projetos, atores envolvidos, impactos e resultados), e sua relação com os processos de integração na região. A partir desse mapeamento se estudará a relação entre os atores envolvidos nas políticas e modelos de desenvolvimento, os conflitos e as tensões existentes entre eles, e os mecanismos de negociação e de resolução dos mesmos.

A Bahia e os países africanos na contemporaneidade: a configuração das relações a partir da construção de uma África mítica e da instrumentalização do discurso de proximidade cultural

O discurso brasileiro para sua reaproximação com países do continente africano na última década foi qualificado tanto pela ideia de proximidade cultural originada pela importância da herança africana para a formação da sociedade brasileira, como pela de existência de uma dívida histórica com esses países em razão do contingente de africanos escravizados no país. Caracterizada por sua intermitência desde a abolição da escravatura, as relações políticas e econômicas entre o Brasil e os países africanos são complexificadas pelo discurso construído pela diáspora negra, que apresenta uma África mitificada, uma e tribal, cuja importância para a ressignificação das manifestações culturais e aglutinação das lutas da população negra é central. Nesse movimento, a Bahia passou a ocupar importante papel como centro radiador de africanismos, tendo em vista que a grande presença de africanos escravizados na época colonial e suas estratégias de preservação cultural possibilitaram a formação de uma cultura que manteve seus traços africanos em maior grau comparativamente a outros lugares da diáspora negra. Dessa forma, o presente projeto de pesquisa objetiva compreender a configuração das relações contemporâneas entre o Estado da Bahia e os países africanos a partir da influência da construção de uma imagem mitificada da África e da instrumentalização do discurso de proximidade cultural.

Os direitos sociais como mecanismos para a integração regional no Mercosul

O projeto trata das novas faces da política no âmbito regional do MERCOSUL em um mundo globalizado. O tema é sobre a capacidade dos países membros do bloco, em particular Brasil, Argentina e Uruguai, de contribuir para um desenvolvimento institucional conjunto na direção de estabilizar a democracia alcançada na região nas últimas três décadas, produzir um desenvolvimento social consistente e enfrentar

assimetrias entre els, inclusive as decorrentes da globalização e das políticas neoliberais das últimas décadas. As ações dos governos e das agências públicas especializadas, assim como ações da sociedade civil no MERCOSUL, sugerem possibilidades de se produzir interações institucionais voltadas para um desenvolvimento mais qualificado em termos de riqueza, distribuição e estabilidade institucional. O projeto focará as políticas sociais do bloco nas últimas duas décadas a partir da estruturação do Fórum consultivo econômico-social do MERCOSUL e dos desdobramentos que têm ocorrido para firmar um compartilhamento de cidadania em nível regional. Entende-se que as políticas sociais são parte dos mecanismos da própria integração regional. O estudo se enquadra no campo da Sociologia Política e da Sociologia das Relações Internacionais ? as interações de caráter internacional e/ou transnacional. São quatro os eixos de estudo e análise: (a) ações e agendas nacionais e regionais em torno de solidariedades transnacionais voltadas para direitos sociais, (b) negociações e deliberações sobre políticas sociais para desenvolver e consolidar direitos humanos para uma cidadania regional; (c) orientação das diretrizes mercosulinas para harmonizar processos de desenvolvimento regional (econômico, de infraestrutura e redistributivos). (d) integração entre os três países latino-americanos por meio da cooperação e convergência de interesses em setores como direitos sociais, conhecimento & ciência, políticas de saúde, mobilizações da sociedade civil.

Interpretações do Brasil e teorizações contemporâneas: marcadores de discriminação em perspectiva global

O projeto se baseia em três eixos centrais de problematização. No primeiro, o objetivo central é discutir a centralidade das ideias de nação e de modernização nas interpretações do Brasil, expressão que dá nome a um conjunto heterogêneo de esforços de interpretar o país, indo desde clássicos como Raízes do Brasil ou Casa Grande & Senzala a movimentos culturais e artísticos como a Tropicália. No segundo eixo, o objetivo central é propor uma reinterpretação das interpretações do Brasil a partir de questionamentos através de marcadores de discriminação, especialmente, de raça, classe e gênero. No terceiro eixo, o objetivo central é propor uma leitura cruzada entre as interpretações do Brasil e certos debates teóricos contemporâneos, identificando as contribuições das primeiras para os segundos.

Racionalidades contemporâneas e modernidades/colonialidades brasileiras

O projeto tem dois eixos principais de estudo. De um lado, visa interpretar a rearticulação de nexos globais da política contemporânea sob o prisma da produção de subjetividades, em especial através das concepções de "capital humano", "empreendedorismo", "endividamento", "estado penal" e "familismo". De outro lado, o projeto tem a preocupação de entender como essas concepções se articulam com especificidades do processo (de)formativo do Brasil. Mais precisamente, pergunta-se, por exemplo, como a ascensão do estado penal, profundamente racializada, pode ser entendida a partir de um país marcado pela autoimagem de uma "democracia racial"; ou pelo que Lélia González chamou de "racismo por denegação" Ou então, como as noções de empreendedorismo e capital humano são avançadas através da reprodução de formas de patrimonialista, de relação entre privado e público. Para a interpretação de como os dois eixos do estudo se articulam, o projeto recorrerá ao entendimento dos marcadores de discriminação de raça, classe e gênero. Essa discussão também levará à identificação de modalidades de resistência ou contraconduta no Brasil diante das modalidades de coexistência hegemônicas.

Interpretações do Brasil: raça, classe e gênero em perspectiva global

O primeiro eixo discute a centralidade das ideias de "nação" e de "modernização" nas "interpretações do Brasil" - expressão que dá nome a um conjunto heterogêneo de esforços de interpretar o país, indo desde clássicos como Raízes do Brasil ou Casa Grande & Senzala a movimentos culturais e artísticos como a tropicália. De maneira

geral, as "interpretações do Brasil" podem ser pensadas não apenas como textos que, organizados por aquelas ideias, mas, ao mesmo tempo, como textos que expõem diferentes críticas à própria noção de modernização em seu caráter global e ao nacionalismo metodológico ainda predominante em muitos esforços contemporâneos (não somente brasileiros) de teorização. O projeto busca avançar nessa direção no primeiro eixo. No segundo eixo, o objetivo é propor uma reinterpretação das "interpretações do Brasil" a partir de questionamentos interseccionais - especialmente, de raça, classe e gênero. Embora tenham repercutido com forte impacto nos movimentos sociais, feministas e ligados a questão racial, as questões de raça e gênero ainda se mostram pouco exploradas na literatura sobre as "interpretações do Brasil". Nesse aspecto, uma retomada de Abdias do Nascimento e Lélia González se mostra frutífera, visto que ambos se engajaram diretamente com pensadores clássicos, apontando seu silêncio sobre raça e gênero, ou mesmo a reprodução do racismo e machismo nesses textos. Tendo isso em vista, o segundo eixo do projeto se dedica exatamente a essa releitura. A pergunta de pesquisa do primeiro eixo: como se dá a relação entre o interno e o externo no processo formativo brasileiro, entendido à luz da produção global da desigualdade? A pergunta de pesquisa do segundo eixo: como as questões de raça, classe e gênero atravessam a formação brasileira entendida pelo ângulo da desigualdade produzida globalmente, isto é, produzida na relação entre o interno e o externo?

As mudanças na gestão para desenvolvimento no Brasil entre 2003 e 2014, êxitos e contradições dos governos pós-neoliberais

O presente projeto trata de uma investigação acerca do(s) padrão(ões) brasileiro(s) de desenvolvimento sob os governos assim chamados pós-neoliberais, entre 2003 e 2014. Essa problemática será abordada a partir de três diferentes procedimentos. Primeiro, uma análise comparativa das concepções de desenvolvimento presentes nos discursos oficiais dos então presidentes Luiz Inácio da Silva e Fernando Henrique Cardoso; isso por meio do método de análise marxista do discurso. Segundo, um estudo histórico acerca dos padrões de desenvolvimento nos governos petistas, a partir da concepção de teoria corporatista. Por fim, uma análise quantitativa, de cunho comparativo, dos resultados de desenvolvimento dos governos petistas em relação aos governos neoliberais; nesse caso, será utilizado estatística multivariada, por meio do método de análise dos componentes principais.

Implicações do Sistema de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento na Gestão Pública e Social local

Esta pesquisa insere-se no campo dos diálogos entre a Administração e os estudos acerca do internacional. Seu recorte se dá no que tange os fenômenos de assimilação ou transferência de agendas, lógicas e diretrizes definidas pelas organizações internacionais que compõem o Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento (SICD) na direção de Governos e Organizações da Sociedade Civil (OSC) locais. Responsáveis pela elaboração das agendas de desenvolvimento - que se tornam verdadeiros consensos internacionais e pré requisito para acesso à recursos da Cooperação Internacional (governamental ou não governamental) - , as organizações internacionais acabam por moldar as práticas de gestão tanto de governos quanto de OSC parceiras locais, ao repassar para estes desde seus conceitos de eficácia de gestão até a própria agenda de desenvolvimento a ser gerida. Dentre os produtos planejados nesta pesquisa, pretende-se formular uma discussão teórica inicial sobre as interfaces do campo da Administração e os debates acerca do Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento (SICD), este último historicamente alocado nos debates das Relações Internacionais.

Cooperação sul-sul: um estudo sobre dinâmicas socioeconômicas, políticas, científicas

O projeto em tela se propõe estudar e analisar as distintas faces da cooperação no continente sul-americano, para evidenciar as particularidades de estratégias adotadas em

diversos âmbitos e o seu alcance, assim como o caráter complementar das mesmas em relação aos esforços, lentos porém cada vez mais persistentes, para consolidar o bloco regional no qual o Brasil tem tido um papel de ponta. Essas ações expressam um esforço para equilibrar o difícil quadro geopolítico entre soberania, regionalização e a nova ordem internacional. Para realizar um estudo de caráter mais compreensivo e abrangente sobre diversos aspectos que envolvem a cooperação e impactam sobre a integração Sul-Sul e sobre cada país participante, toma-se o Brasil como núcleo da dinâmica da interação para fins dos objetivos deste projeto apresentados mais adiante. O tema será desenvolvido apoiado em dois campos nucleares de análise voltados para o entendimento das solidariedades transnacionais na América do Sul: (a) democracia, economia e sociedade; (b) novas configurações político-espaciais. Estes campos de estudo e análise articulam as disciplinas de teoria política, sociologia política, história, direito internacional, economia política, geografia crítica e relações internacionais. Este projeto integra pesquisadores de três universidades do Estado da Bahia, a instituição proponente, Universidade Federal da Bahia, a Universidade Católica do Salvador e a Universidade do Estado da Bahia (campus VIII Paulo Afonso), além de pesquisadores de duas instituições paulistas, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e o CEBRAP (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento). O projeto se desdobra em torno de três eixos inter-complementares da investigação histórica, empírica e normativa contemporâneas, a saber: PRIMEIRO EIXO: analisar a relação entre território, cultura e meio ambiente a partir da ação social coletiva e da ação governamental, com destaque para: (a) A dinâmica sócio-espacial da América.

A dinâmica socioespacial contemporânea da América do Sul: um olhar atento sobre os movimentos espaciais do Brasil, da Argentina, da Bolívia e do Chile e os sentidos da cooperação

Nas últimas décadas, principalmente a partir dos anos 1970, o mundo passará por mudanças estruturais importantes na organização econômica, social e espacial da produção e da distribuição dos bens e serviços produzidos. A continuidade do processo de acumulação encontra obstáculos nas formas rígidas do modelo fordista de acumulação, cuja superação passa pela incorporação de novas formas de organizar a produção, o trabalho e o espaço. Novos espaços periféricos se alinham ao modelo hegemônico para aliviar as tensões políticas e possibilitar a continuidade do processo de acumulação a partir da incorporação de formas precárias de trabalho. O aumento da dispersão geográfica se associa ao aumento do poder das grandes corporações. Através do deslocamento espacial e temporal da produção o regime fordista procura resolver o problema da superacumulação. Para Harvey (2008) a flexibilização no mercado de trabalho e de consumo é o resultado da busca de soluções financeiras para as tendências de crise do capitalismo, o que sugere que o sistema financeiro alcançou um grau de autonomia diante da produção real sem precedentes na história do capitalismo. Mesmo que a ordem global busque impor a todos os lugares uma única racionalidade, a ?racionalidade mercantil ocidental?, como afirma Milton Santos (2005:170), em cada espaço-tempo, as forças sociais e os espaços assumirão configurações específicas. Por isso nos referimos às economias e aos espaços, que apontam para a pluralidade obstruída por uma "ação" econômica hegemônica. A partir da crise dos anos 2008 e as novas configurações dos interesses internacionais, pretendemos compreender a nova configuração socioespacial da América Latina e as possibilidades de cooperação. A pesquisa procurará perceber a dinâmica dos movimentos ?invisíveis?ou fora dos espaços luminoso-mercantis, como configura Milton Santos. O objetivo é perceber como essa população excluída se organiza, ou não.

Estudo comparado Brasil – China

Investiga os processos de desenvolvimento adotados por estes dois grandes países numa perspectiva comparada, inserindo o Brasil num contexto regional pertencente à América Latina. Pretende-se detectar possíveis padrões comuns, tanto quanto divergentes, no que tange ao desenvolvimento recente dos dois países.

Projetos de Energia Eólica e Solar e Cobenefícios para o Desenvolvimento Sustentável do Nordeste Brasileiro: oportunidades e desafios

Os projetos de redução de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), surgidos a partir do Protocolo de Kyoto, devem ter como objetivo, além da redução das emissões de GEE, a promoção do desenvolvimento sustentável. Pesquisa realizada, em países em desenvolvimento, vem apontando limitações destes projetos de gerar cobenefícios em prol do desenvolvimento sustentável. Considerando que o setor de energias renováveis desempenha um papel crítico para a redução das emissões de GEE, o presente projeto de pesquisa tem por objetivo analisar as oportunidades e os desafios para a ampliação dos cobenefícios para o desenvolvimento sustentável dos projetos de energia eólica e solar no Nordeste Brasileiro. O trabalho privilegiará estratégias e técnicas de pesquisa qualitativa, sendo dividido em três fases: pesquisa exploratória para a consolidação de uma base de dados sobre os projetos eólicos e solares na região Nordeste; construção de um framework para analisar os cobenefícios para o desenvolvimento sustentável desses projetos; realização de dez estudos de caso, buscando focar projetos com mais tempo de operação e suspostamente mais cobenefícios gerados. A partir dos resultados encontrados, pretende-se sugerir mecanismos para o enfrentamento dos desafios e aproveitamento das oportunidades para a ampliação dos cobeneficios para o desenvolvimento sustentável dos projetos de energia eólica e solar na região Nordeste.

Democracia racial, lusotropicalismo e história da política externa brasileira

O projeto busca investigar a relação entre "democracia racial" e "lusotropicalismo" na política externa brasileira no século XX. A concepção de "democracia racial", associada a Gilberto Freyre, tem sido, desde os anos 1930, uma das mais marcantes na autoimagem da formação da nacionalidade brasileira. A ideia também serviu de pano de fundo para um projeto desenvolvido pela UNESCO na década de 1950, como parte da busca por outras formas de convívio entre as raças que não reproduzisse o ocorrido na primeira metade do século XX na Europa, nos eventos que culminaram na segunda guerra mundial. Nesse período, GIlberto Freyre também manteve relações com o governo de Salazar, em Portugal, em especial através do que chamou de "lusotropicalismo", visão de mundo presente na justificação do império português no período. "Democracia racial" e "lusotropicalismo" foram elementos importantes da política externa brasileira na segunda metade do século XX, inclusive em sua relação com Portugal e com as colônias portuguesas no continente africano.

Cooperação Sul-Sul, Democracia Global e Desenvolvimento Sustentável: uma análise dos atores não-estatais na Agenda Pós-2015 da ONU

Em setembro de 2015 a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) terá como pauta a discussão e aprovação da agenda de trabalho para os próximos quinze anos centrada nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Concebida para dar sequência, complementar e potencializar os Objetivos do Milênio, a nova agenda compreende o Desenvolvimento Sustentável de forma ampla, adotando uma visão integrada entre suas dimensões econômica, social e ambiental. O projeto de pesquisa em tela tem como objetivo analisar o papel dos atores não-estatais do Sul na implementação dessa agenda, destacando a participação das populações indígenas e das mulheres nesse processo. A pesquisa volta-se, assim, para as possibilidades e limites da cooperação sul-sul no âmbito não-governamental, buscando analisar criticamente os potenciais de influência na esfera pública mundial de atores historicamente centrais na construção do discurso do desenvolvimento sustentável, particularmente as populações indígenas com destaque para questões de gênero.

Cooperação Internacional, Esfera Pública e Mediações Transnacionais: Desenvolvimento Sustentável e Povos Indígenas no Sistema Interamericano de Direitos Humanos

Esta pesquisa analisa os processos de cooperação internacional à luz do Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH) nas agendas ambiental e dos povos indígenas. A partir dos anos 1990, o SIDH torna-se palco para a resolução de novos conflitos, marcados por pautas identitárias e de direitos difusos, que provocam alterações nos processos político-jurídico do Sistema e nas relações transnacionais envolvidas. Trata-se de demandas complexas, caracterizadas por tensões culturais e de modelos de desenvolvimento que desafiam os pressupostos universais dos direitos humanos, bem como a relação entre os atores demandantes e os Estados. Os órgãos centrais do SIDH, a Comissão e Corte, podem ser compreendidos como mediadores qualificados de conflitos, no contexto de uma esfera pública regional adensada pela participação de uma diversidade de atores, de redes de movimentos sociais e de advocacy a entidades subnacionais e ONGs locais. Nesse processo, estão em disputa não apenas interesses, mas visões de mundo distintas, colocando a Comissão e a Corte num espaço de negociação e ressignificação constantes. Em paralelo, esses atores também estão envolvidos em outras arenas discursivas, no plano global, contribuindo para a priorização de suas agendas e a institucionalização de espaços de tratamento de suas questões. A pesquisa tem como objetivo analisar as possibilidades e limites da capacidade de mediações transnacionais do SIDH, com foco na agenda de desenvolvimento sustentável e dos povos indígenas e sua interface de gênero, privilegiando as mulheres indígenas. A partir do referencial de autores da teoria crítica, visa explorar possibilidades de compatibilizar tensões teóricas de fundo, como as que se estabelecem entre perspectivas cosmopolitas e soberania ou entre dimensões universalizantes e particularidades culturais.

Estudos críticos da globalização

Visa expor as contradições dos processos de globalização e de governança global, evidenciando-os como estratégias do capitalismo, sobretudo a partir da década de 70, mas com continuidade e aprimoramento no Século XXI, através de novas articulações e iniciativas políticas observáveis em organizações internacionais e regionais, assim como no âmbito não-governamental. Ao analisar como a globalização da política se articula com a globalização econômica (parte do processo de formação de uma classe capitalista transnacional) e evidenciar a constante necessidade de legitimação da globalização do capital, objetiva potencializar a resistência e as lutas por transformação social. Mais especificamente, a pesquisa tem buscado discutir como as empresas transnacionais têm cooptado a agenda social, de desenvolvimento e de direitos humanos (Pacto Global da ONU, ISSO 26000 e outros processos); a concepção e construção jurídico-normativa do mundo (entendida como governança global); e a globalização de outros entes políticos (cidades, ONGs, etc.).

Cartografando a política internacional do clima

Na academia brasileira são ainda raros os recursos analíticos disponíveis para compreender em profundidade as relações entre política internacional, mudanças climáticas e a política externa do Brasil. A inexistência de estudos mais sistemáticos e críticos, realizados por pesquisadores brasileiros das áreas de Ciência Política e Relações Internacionais, apresenta-se como uma lacuna na agenda científica que problematiza as tensões entre interesses públicos e privados, governamentais e não-estatais, nacionais, regionais e globais, na definição de mecanismos de regulação (política, social e de mercado) que respondam efetivamente aos desafios das mudanças climáticas planetárias. Diante disso, este projeto visa a contribuir duplamente para o desenvolvimento de estudos sistemáticos sobre as relações entre política internacional, mudanças climáticas e a política externa do Brasil, por um lado, e para a disseminação da cartografia temática aplicada a esse campo, por outro. O Laboratório de Análise Política Mundial

(LABMUNDO), grupo de pesquisa vinculado ao IESP-UERJ, tem contribuído para a popularização de conhecimentos, técnicas de elaboração, interpretação e uso de mapas, gráficos e matrizes, expertise que foi desenvolvida por meio da parceria entre seus pesquisadores e o Ateliê de Cartografia da Fondation nationale des sciences politiques (FNSP) em Paris. Dois resultados concretos dessa parceria foram os atlas publicados em 2016 e 2018, respectivamente o Atlas da Política Externa Brasileira (publicado em português, inglês e espanhol) e o Atlas da Política Brasileira de Defesa. Na terceira parceria entre as duas instituições que se apresenta neste projeto, os esforços serão concentrados no desenvolvimento de uma plataforma online de mapas, linhas do tempo, gráficos e matrizes sobre as relações entre política internacional, mudanças climáticas e a política externa do Brasil. Exemplos de resultados já obtidos graças a esta parceria podem ser visualizados em: - https://carlosmilani.com.br/publicacoes/livros/. - http://labmundo.org/blog/2019/01/29/labmundo-faz-nova-parceria-com-o-atelie-de-cartografia-de-sciences-po-paris/-https://www.sciencespo.fr/cartographie/partenariat-avec-le-labmundo-davantage-de-cartes-du-sud/#more-1500 Objetivos e atividades: Objetivo geral: - Por meio de mapas, matrizes, gráficos e linhas do tempo, promover a espacialização de dados sobre as relações entre política internacional, mudanças climáticas e política externa brasileira. Objetivos específicos: - Elaborar pelo menos dois estudos sistemáticos sobre o estado da arte, no Brasil, sobre as relações entre (i) política internacional e mudanças climáticas; e (ii) mudanças climáticas e política externa brasileira. - Constituir uma base de dados de referências bibliográficas nacionais e internacionais (inglês, francês, espanhol) sobre mudanças climáticas no campo da Ciência Política e das Relações Internacionais. - Desenvolver uma plataforma online contendo mapas, matrizes, gráficos e linhas do tempo sobre as relações entre política internacional, mudanças climáticas e política externa brasileira. - Difundir o uso da cartografia temática no Brasil, por meio da produção de mapas, matrizes, linhas do tempo e gráficos em suporte virtual, assim contribuindo pedagogicamente para a compreensão do tema das mudanças climáticas no Brasil na perspectiva da política internacional e da política externa.

Política Externa Comparada: cooperação, direitos humanos e operações de paz nos casos de Brasil, África do Sul, China e Turquia (Edital Universal CNPq, projeto n. 423099/2018-3)

A partir de uma definição de política externa fundada em três dimensões (global; regional; e nacional) e com base na premissa de que a emergência de atores do Sul, em particular a China, provoca mudanças sistêmicas na ordem internacional, o projeto tem por objetivo principal analisar as singularidades, as semelhanças, os desafios e as oportunidades que potências médias, potências regionais ou potências em ascensão podem encontrar ao formularem e implementarem suas respectivas estratégias de política externa, com ênfase para três agendas: cooperação internacional para o desenvolvimento, direitos humanos e operações de paz. A seleção dos países segue o critério do não pertencimento ao Ocidente, quer por razões geopolíticas, políticas ou econômicas, quer por questões sociais, culturais ou religiosas. O Brasil é o foco empírico central da pesquisa, mas serão estudados três outros casos (África do Sul, China e Turquia) em perspectiva comparada. O Brasil e os três outros casos de países não plenamente Ocidentais foram selecionados porque são países de renda média que atuam em parceria com outros países em desenvolvimento de diferentes regiões do mundo (África, América Latina e Ásia), ademais de desempenharem papel relevante na agenda política, estratégica e econômica internacional, particularmente nos processos de reforma da governança global (Banco Mundial, FMI, OMC, G-20 financeiro) e de reconfiguração de alianças regionais e coalizões inter-regionais, muitas delas de natureza geopolítica e estratégica (SADC/Southern African Development Community, UNASUL/União das nações sul-americanas, Fórum IBAS, grupo BRICS, G-20 comercial, Shanghai Cooperation Organisation, Belt and Road Initiative). É evidente que os três países selecionados na comparação com o Brasil apresentam diferenças em termos de desenho institucional de suas políticas externas, de comportamento multilateral, de pertencimento a coalizões e

alianças internacionais, tamanho de suas respectivas economias, inserção regional, modelo produtivo e de desenvolvimento, capacidades estatais e diplomáticas, assim como de política doméstica ? o que enriquece o método comparativo na análise aqui proposta. O projeto resultará no desenvolvimento de uma agenda de pesquisa em âmbitos nacional e internacional sobre política externa comparada graças, entre outros, à realização de dois seminários (um nacional e um internacional) envolvendo pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras.

Cooperação Sul-Sul e Política Externa Comparada: África do Sul, Brasil, China, Índia, México e Turquia (Bolsa Cientista do Nosso Estado, FAPERJ, de 2018 a 2020)

A presente proposta visa a analisar como e por que as estratégias de Cooperação Sul-Sul para o Desenvolvimento (CSS-D) são integradas nas agendas de política externa de seis países: África do Sul, Brasil, China, Índia, México e Turquia. Também chamados new powers, grandes países periféricos, regional powers ou rising states, os países de renda média selecionados para a presente pesquisa têm tornado quantitativa e qualitativamente mais densa a sua participação no sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento, não mais apenas enquanto beneficiários, mas também como doadores. Apesar da crise econômica internacional e das crises domésticas (sobretudo Brasil, Turquia, África do Sul e México), seguem financiando projetos e prestando cooperação técnica nas mais diversas áreas, incluindo saúde pública, educação, meio ambiente, desenvolvimento agrícola, gestão pública e desenvolvimento de infraestruturas. Atuam em parceria com países em desenvolvimento de diferentes regiões do mundo (África, América Latina e Ásia), mas igualmente por meio de parcerias triangulares com organismos internacionais e países desenvolvidos. A definição de estratégias de CSS-D em suas políticas externas é concomitante à importância que passaram a desempenhar na agenda política e econômica internacional, particularmente nos processos de reforma da governança global (Banco Mundial, FMI, OMC, G-20 financeiro) e de reconfiguração de alianças regionais e coalizões inter-regionais. Os seis países apresentam diferenças em termos de desenho institucional de suas políticas de CSS-D, de comportamento multilateral, tamanho de suas respectivas economias, inserção regional, modelo de desenvolvimento, assim como de política doméstica, o que enriquece o método comparativo em nossa análise. Os dois principais resultados esperados deste projeto são a publicação de um livro autoral sobre a temática do projeto e do Atlas da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.

Política externa, regionalismo e cooperação internacional (CAPES PRINT 2018-2021)

As profundas transformações do sistema internacional desde o final da década de 80 vêm alterando significativamente a posição dos países no sistema internacional, em especial no caso das assim chamadas potencias regionais. Diante desta ordem global em transformação, são grandes as oportunidades, mas também graves os desafios internacionais para a gestação e consolidação de um projeto de desenvolvimento, combinando crescimento econômico, inclusão social, redução das desigualdades e promoção da democracia. Tendo em vista estas macro questões, este projeto busca ampliar e consolidar a cooperação acadêmica internacional já estabelecida com parceiros de distintas universidades, formando uma rede de pesquisa em torno de três dimensões da inserção internacional do Brasil e em perspectiva comparada com outras potências regionais: política externa, processos de regionalismo e a cooperação internacional. OBJETIVO 1 - CAPACITAR DISCENTES, JOVENS DOUTORES E DOCENTES NO EXTERIOR A internacionalização é parte essencial da formação de discentes, jovens doutores e docentes vinculados ao PPGCP, por meio de cursos e missões de curta duração, programas de doutorado-sanduíche, pós-doutorado júnior e sênior. As atividades de formação de curta e longa duração são um passo importante no desenvolvimento e na expansão de redes de pesquisa e de diplomas binacionais ou multinacionais em nível de

mestrado e de doutorado (por exemplo, por meio de cotutelas). OBJETIVO 2: CONSOLIDAR E AMPLIAR REDES DE PESQUISA E BASES DE DADOS DE NATUREZA COMPARATIVA E INTERNACIONAL Mapear e monitorar continuamente editais internacionais a fim de desenvolver projetos de pesquisa e de formação em parceria com universidades estrangeiras é uma estratégia fundamental para a internacionalização do PPGCP. Graças a redes internacionais, pesquisadores nacionais lograrão construir relações de confiança que ensejam orientações compartilhadas de teses de doutorado, cotutelas, convites para participação de programas internacionais de formação superior, o desenvolvimento de metodologias internacionais e comparativas, a construção de bases de dados internacionais, bem como publicações conjuntas em livros e em periódicos de impacto referenciados no QUALIS-CAPES. Serão privilegiados os seguintes países: África do Sul, Argentina, Alemanha, China, Estados Unidos da América, França, México, Noruega e Reino Unido. OBJETIVO 3: AMPLIAR O IMPACTO DAS PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS Os docentes envolvidos neste projeto têm ampla experiência de publicação em periódicos internacionais. Nos próximos quatro anos, serão ampliadas as capacidades de publicação em editoras internacionais (livros) e em periódicos de alto impacto de acordo com as bases QUALIS-CAPES, Web of Sciences e Scopus. Entre as estratégias de publicação internacional, serão privilegiadas as parcerias envolvendo docentes e doutorandos do PPGCP, docentes do PPGCP e de universidades estrangeiras, bem como parcerias entre jovens doutores e doutorandos nacionais e estrangeiros.

Geopolítica, Grande Estratégia e Defesa: Subsídios ao Processo de Transformação da Força Terrestre

O projeto de pesquisa inspira-se um núcleo articulado de questões: como a Grande Estratégia do Brasil é elaborada e implementada de modo a garantir a Defesa nacional?; quais são seus principais atores? e ?uais as implicações da Grande Estratégica na transformação da Força Terrestre, na busca das capacidades requeridas, presentes e futuras? Parte-se do entendimento que o Brasil, um país de dimensões continentais, inserido em um sistema internacional altamente competitivo, não pode somente reagir às circunstâncias internacionais, mas ter uma Grande Estratégia ou um modo de articular todas as dimensões do poder nacional para atingir os seus objetivos prioritários de defesa e desenvolvimento. Assim, neste projeto, investigar-se-ão as referências, a elaboração, implementação, os principais atores e as implicações para a Força Terrestre da Grande Estratégia brasileira. Para tanto, serão analisados os fundamentos geopolíticos da Grande Estratégia, recorrendo aos autores clássicos da geopolítica e ao estudo das geoestratégias de potências, como EUA, Rússia e China. Serão também investigadas as ferramentas institucionais de planejamento estratégico, o qual traduz ameaças e hipóteses de conflito em ações concretas. Ultrapassando os mecanismos de coordenação, serão investigadas as Grandes Estratégias dos países do Sul Geopolítico em perspectiva comparada, de modo a identificar quais são os atores internos e externos que atuam na sua elaboração e execução. Finalmente, serão investigados, com base nas referências teóricas e nas experiências práticas agregadas, os desafios da faixa de fronteira e as ameaças emergentes no entorno estratégico brasileiro.

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento INCT/PPED

O INCT/PPED iniciou suas atividades em outubro de 2009 e tem como objetivo geral, contribuir para a renovação teórica e conceitual da ação pública orientada para o desenvolvimento. Está voltado para a produção e difusão do conhecimento buscando subsidiar a ação pública governamental através da preparação de quadros para o núcleo estratégico do Estado brasileiro e latino-americano. A Linha 4 do projeto de pesquisa destina-se ao estudo da Política Externa e da Cooperação e é composta, entre outros, por Maria Regina Soares de Lima, Carlos R. S. Milani, Letícia A. Pinheiro e Rubens de S. Duarte.

Cooperação Sul-Sul e Modelos de Desenvolvimento na América Latina

A pesquisa recebeu apoio do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado (Edital FAPERJ No 10/2016) e do Programa Pesquisador UNIRIO de Produtividade em pesquisa (Edital PQ-UNIRIO no 01/2016). Nos últimos 15 anos, os processos de integração e cooperação Sul-Sul na América Latina se revitalizaram, com a criação de espaços de cooperação política regional (UNASUL, ALBA-TCP, CELAC) e a renovação estratégica daqueles surgidos na fase de "regionalismo aberto" (MERCOSUL ou CAN). Cada espaço apresenta agendas e estratégias para abordar os principais problemas de desenvolvimento que afetam a região. No entanto, há uma série de tensões e conflitos diretamente relacionados com os modelos de desenvolvimento promovidos nesses espaços pelos diferentes atores envolvidos, o que evidencia uma realidade muito mais complexa do que a colocada em agendas governamentais de integração. Isto expõe a diferença entre a construção de um projeto regional institucionalizado (a integração formal) e a realidade de uma rede social-comunitária transnacional de escala regional (a integração real). O objetivo da pesquisa é analisar os modelos de desenvolvimento impulsionados pelos principais esquemas de integração regional na América Latina, e os conflitos e tensões que estes processos estão gerando, para identificar, a partir de uma perspectiva de coerência de políticas com o desenvolvimento, as respostas que as agendas, instituições e espaços de negociação regional oferecem. Qual é a experiência acumulada no campo do desenvolvimento nos principais espaços regionais da América Latina? Qual é o grau de coerência das práticas e modelos de desenvolvimento impulsionados? Quais os impactos econômicos, sociais e ambientais desses modelos? Quais são as principais demandas dos atores sociais na região? Quais são os espaços de articulação regional? Com base em que desenhos institucionais os espaços regionais concebem e implementam essa agenda de desenvolvimento? Que atores participam desses desenhos e a traves de que mecanismos? Existem espaços de participação e deliberação que incluam os atores sociais? Estas são algumas das perguntas que guiam a pesquisa que se pretende realizar.

Tendências contemporâneas da teoria política: as controvérsias sobre justiça e democracia

O projeto Tendências contemporâneas da teoria política: as controvérsias sobre justiça e democracia? reúne programas de pós-graduação de três regiões do país. A pesquisa conjunta sobre a teoria política contemporânea, a partir de seus dois eixos temáticos centrais a justiça e a democracia e de uma pluralidade de abordagens teórico-metodológicas, permitirá uma interlocução produtiva e sistemática entre as três equipes pertencentes aos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade de Brasília, da Universidade Federal de Pelotas e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E contribuirá também, de maneira decisiva, para o fortalecimento dos programas e de linhas de pesquisa dentro deles. Projeto financiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal da Nível Superior CAPES (Edital nº 071/2013)

Integração Sul: autonomia e desenvolvimento

Este grupo visa a aprofundar a compreensão do impacto da política externa brasileira vis-à-vis a meta de autonomia e inserção regional e global. Para tal, retoma-se o debate teórico desde os temas da filosofia política moderna até as discussões contemporâneas das teorias de Relações Internacionais. Além do olhar multidisciplinar, a perspectiva histórica do desenvolvimento; a interconexão entre os planos interno (nacional) e externo (internacional); a diversidade de questões segundo sejam elas de ordem estrutural (como a inserção periférica no sistema) ou de ordem conjuntural (como o projeto de autonomia da integração sul) constituem o cerne da metodologia adotada. Tendo em vista a crise jurídico-parlamentar que resultou no afastamento da presidente Dilma (2016), o Grupo de

Pesquisa pretende submeter os diagnósticos sobre os avanços e desafios à integração e à cooperação sul-sul à comparação das transformações (a serem) introduzidas na política externa na atual conjuntura (2016/2018).

Correspondência diplomática brasileira no contexto da II Guerra Mundial

A partir de pesquisa no Arquivo Histórico do Itamaraty, esse projeto reproduz a correspondência diplomática de representações brasileiras com a Secretaria de Estado no Rio de Janeiro, no contexto pré e durante a II Guerra Mundial. O projeto foi iniciado com a documentação de Londres, publicada em 3 números: o número 30 dos Cadernos do CHDD, primeiro semestre de 2017, traz a documentação de 1937 e 1938; o número 31, segundo semestre de 2017, reproduz documentação de 1393 e 1940; e o número 32, do primeiro semestre de 2018, finaliza a correspondência de Londres, cobrindo o período de 1940 a 1942. Posteriormente, o número 33, do segundo semestre de 2018, traz a documentação de Madri no período de 1936 a 1939. O número 34, publicado no primeiro semestre de 2019, traz a documentação diplomática brasileiro com Lisboa no período de 1937 a 1942. O número 35, do segundo semestre de 2019, reproduz a correspondência de Tóquio e Pequim no período de 1937 a 1939. Esse mesma série, no período de 1940 a 1942, será coberta no ano de 2020. O periódico Cadernos do CHDD pode ser acessado em: http://www.funag.gov.br/chdd/index.php/cadernos-do-chdd.

Conjuntura Latitute Sul

O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento das notícias relacionadas aos temas de pesquisa dos grupos que integram a plataforma Latitude Sul (GRISUL, Labmundo, NEAAPE, OPSA). A publicação é destinada ao monitoramento dos seguintes temas: ? América do Sul: política externa e política doméstica ? Política externa brasileira ? Internacionalização das políticas públicas ? Direitos humanos ? Gênero e relações internacionais ? Migrações ? Cooperação internacional para o desenvolvimento e cooperação sul-sul ? Política externa em perspectiva comparada (em particular, África do Sul, China, Índia, México e Turquia) ? Meio ambiente e desenvolvimento sustentável na agenda internacional A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP/UERJ) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UNIRIO.

Análise de conteúdo de pronunciamentos oficiais em matéria de política externa (ACPOLEX) (2012-Atual)

O projeto tem como objetivo empregar a análise de conteúdo como método investigativo na análise da política externa, com foco inicial na política externa brasileira. A análise de conteúdo tem por princípio uma abordagem investigativa e descritiva do conteúdo de mensagens, não negligenciando as influências sociais, políticas e econômicas, bem como o contexto histórico e geográfico no qual o pronunciamento está inserido. Essa abordagem é heterogênea, podendo ser aplicada de modo pluralista a diversas perspectivas teóricas e epistêmicas além de diferentes campos temáticos. Neste projeto do LABMUNDO, a análise de conteúdo é aplicada para converter materiais textuais em dados quantitativos e analisá-los de forma qualitativa para deduções lógicas para a verificação de hipóteses, levantamento de questões ou pressupostos, para a sua confirmação ou refutação. Essa perspectiva analítica, quantitativa e qualitativa, possibilita ao pesquisador não apenas material empírico para sustentar argumentos causais, explicativos, interpretativos ou descritivos mais densos analiticamente, mas também permite identificar frequências, ocorrências e coocorrências de tópicos/categorias e saber os elementos que são incluídos ou são deixados de lado no processo de formulação da política externa. Até o presente momento, o ACPOLEX conta com um banco de pronunciamentos oficiais que agrega os discursos dos Presidentes brasileiros de Sarney a

Temer (1986-2018). Utilizamos o software de análise NVivo através do qual são feitas a seleção, codificação e análise dos pronunciamentos, de acordo com os objetivos da pesquisa realizada.

Cartografia Temática da Cooperação Sul-Sul: agendas de política externa comparada (Bolsa CNPq/1-C, 2016-2019)

O presente projeto visa à renovação da bolsa PQ CNPq e dá continuidade ao projeto cujos principais resultados foram apresentados acima. O quinto dos cinco objetivos específicos (contribuir para o campo da política externa comparada por meio do desenvolvimento de um quadro teórico-metodológico, definindo parâmetros, variáveis e relações de causalidade entre os fatores estudados?) foi o único que foi parcialmente atingido, razão pela qual passou a ser considerado como um dos objetivos do projeto para este período subsequente. Isso significa que um dos resultados esperados do presente projeto passa a ser a publicação final de um livro, de autoria exclusiva do pesquisador bolsista PQ sobre o tema Política Externa Comparada e Cooperação Sul-Sul? (vide Anexo I: Sumário provisório do livro). Ademais, nesta segunda fase do projeto, será enfatizada a dimensão cartográfica como ferramenta metodológica da pesquisa. Assim, busca-se contribuir para o desenvolvimento e a disseminação da cartografia temática no meio acadêmico brasileiro, particularmente nos cursos de Ciência Política e Relações Internacionais. Com base na experiência de elaboração do primeiro Atlas da Política Externa Brasileira, este projeto visa a desenvolver o Atlas da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento?, com foco no caso brasileiro. Com isso, pretende-se contribuir para a produção de materiais didáticos e de plataformas de ensino em cartografia temática (com seminários presenciais e virtuais) que contribuam na qualificação de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como dos profissionais de ensino no estado do Rio de Janeiro. Este projeto tem, portanto, a ambição de popularizar conhecimentos e técnicas relativos à elaboração, interpretação e uso de mapas, gráficos e matrizes, expertise que foi desenvolvida por meio da parceria entre os pesquisadores do Grupo de Pesquisa LABMUNDO-Rio da UERJ (que eu coordeno) e o Ateliê de Cartografia de Sciences-Po em Paris. 2.1 - Objetivo geral: Difundir o uso da cartografia temática no Brasil, por meio da produção de material didático e de cursos virtuais e presenciais. 2.2 - Objetivos específicos: (i) Elaborar o primeiro Atlas da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento; (ii) Oferecer cursos virtuais e presenciais sobre o uso da cartografia temática no campo das Relações Internacionais; (iii) Demonstrar as relações internacionais do país de modo visual e atraente, sem prejudicar o conteúdo e a profundidade da análise; (iv) Espacializar dados sobre as relações exteriores do Brasil (seu governo, sua sociedade, sua economia), sua presença no sistema internacional, tendo em consideração os diversos níveis de análise (nacional, regional e mundial) para compreender a evolução da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento; (v) Utilizando-se da cartografia temática para a apresentação de dados, publicar livro de autoria individual sobre o tema Política Externa Comparada e Cooperação Sul-Sul.

Livros publicados

DUARTE, Rubens de S. *The Politics behind Aid and Cooperation Norms: Critical Reflections on the Normative Role of Brazil and the United Kingdom*. 1. ed. Lanham, Maryland: Lexington Books, 2019. v. 1. 258p .

KRAYCHETE, Elsa Sousa (Org.). *Brasil-África: cooperação e investimentos.* 1. ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2019. v. 1. 306p

M'BUNDE, Timóteo S. *As Políticas Externas Brasileira e Chinesa para a Guiné-Bissau em abordagem comparada (1974-2014*). Gramma Editora, 2018. 302p.

MILANI, Carlos R S. *Solidariedade e Interesse: Motivações e estratégias na cooperação internacional para o desenvolvimento*. 1. ed. Editora Appris, 2018. 350p.

VITALE, Denise.; NAGAMINE, Renata. (Org.) . *Gênero, Direito e Relações Internacionais: debates de um campo em construção.* 1. ed. Salvador: Edufba, 2018. v. 1. 310p.

Artigos em periódicos QUALIS/CAPES

AGUIAR, B. S.. *A Contínua busca de proteção integral para pessoas refugiadas e outros migrantes.* Revista Argumentos, v. 15, p. 236-249, 2018.

AGUIAR, B. S.; PEREIRA, M. R. . *O antifeminismo como backlash nos discursos do governo Bolsonaro*. AGENDA POLÍTICA, v. 7, p. 8-35, 2019.

ALCANTARA, I. ; VITALE, D. . *O tráfico internacional de pessoas e os direitos humanos das mulheres: uma análise dos principais instrumentos internacionais.* REVISTA INTERDISCIPLINAR DE DIREITOS HUMANOS, v. 6, p. 223-246, 2018.

ALVES, E. E. ; BARBOSA, G. ; RIBEIRO, R. A. . *Mudanças nos objetivos energéticos e política externa brasileira: os biocombustíveis no brasil de 2003 a 2012*. REVISTA DE ESTUDOS INTERNACIONAIS, v. 9, p. 26-46, 2018.

ARAGÃO, F. M. B. F. ; KRAYCHETE, E. S.. *As estratégias de comunicação dos coordenadores do prosavana para a legitimação do programa de cooperação.* CADERNOS DO CEAS, v. 50, p. 429, 2018.

AUCHTER, J. ; MEIRELES, B. H. ; LAGE, V. C.. *On the Spectrality of the Inter-state-eal/International: A Forum on Jacques Derrida?s Specters of Marx after 25 Years, Part III*. CONTEXTO INTERNACIONAL (ON-LINE), v. 41, p. 663-687, 2019.

BALTAR DE SOUZA LEÃO, E. ; MACHADO DO NASCIMENTO, L. F. ; SILVEIRA DE ANDRADE, J. C. ; PUPPIM DE OLIVEIRA, J. A.. *Carbon accounting approaches and reporting gaps in urban emissions: An analysis of the Greenhouse Gas inventories and climate action plans in Brazilian cities.* JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION, v. 1, p. 118930, 2019.

BARROS, Patrícia. The Brazilian role in Intra-regional Migration Growth. XXV World Congress of Political Science. Brisbane: International Political Science Association. 2018.

BRAGA, P. R. S.. *A correspondência da embaixada em Londres entre 1940-42: universalização da guerra e a posição brasileira.* Cadernos do CHDD (FUNAG), v. 17, p. 15-24, 2018.

BRAGA, P. R. S.. *A diplomacia de Salazar no contexto da II Guerra Mundial e as relações luso-brasileiras.* Cadernos do CHDD (FUNAG), v. 34, p. 271-271, 2019.

BRAGA, P. R. S.; MILANI, C. R. S. . *Direitos humanos e política externa no Brasil e na África do Sul: o mito da democracia racial, o apartheid e as narrativas da redemocratização.* REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA, v. 1, p. 7-44, 2019.

BRAGA, P. R. S. ; MILANI, C. R. S. . *Direitos humanos e política externa no Brasil e na África do Sul: o mito da democracia racial, o apartheid e as narrativas da redemocratização.* REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA, v. 05-09, p. 7-44, 2019.

BRAGA, P. R. S.. *O Brasil e a questão asiática no pré-Segunda Guerra.* Cadernos do CHDD (FUNAG), v. 35, p. 335-351, 2019.

CAMERA, R. ; CAMARA, G. ; ANDRADE-NETO, M. ; MILOSEVIC, T. ; ANDRADE, J. C. S. ; ROCHA, P.. *Reserve assessment and certification of Brazil's oil and mineral sectors and energy storage: new trends, analysis, and regulatory proposals*. RESOURCES POLICY, v. 62, p. 347-356, 2019.

CARBALLO DE LA RIVA, M. ; ECHART MUÑOZ, E. ; VILLARREAL VILLAMAR, M. C.. *El enfoque de sistemas migratorios revisitado. Una propuesta teórica para el estudio del sistema migratorio de América Latina y el Caribe.* REMHU (BRASÍLIA), v. 27, p. 79-100, 2019.

CASTRO, A. A. C. ; RIBEIRO, M. T. F. . *Koyanisqatsi (1982): cinema como expressão de distopias e utopias.* REVISTA FÓRUM IDENTIDADES, v. 28, p. 41-54, 2018.

COELHO, A. ; SOUZA, A. ; ANDRADE, J. C.. *Agroindústria canavieira brasileira: um estudo teórico-empírico sobre o papel dos projetos de redução de gases efeito estufa no contexto da problematica ambiental e sua contribuição para a economia de baixo carbono*. Revista Formadores: Vivencias e Estudos, v. 11, p. 25-44, 2018.

CONDE, L. C. D.. *As possibilidades de uma justiça global no século XXI (Resenha).* Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 53, p. 572-575, 2018.

CONDE, L. C. D.. *Os contornos da estratégia imperial da política externa dos Estados Unidos no pós-Guerra Fria: uma leitura crítica.* Brazilian Journal of International Relations, v. 7, p. 371-389, 2018.

COSTA, H. B. M.. *Destined for War: Can America and China Escape Thucydides's Trap?*. BRAZILIAN POLITICAL SCIENCE REVIEW, v. 12, p. 1-6, 2018.

COSTA, M. S.. *Especialização produtiva e dependência tecnológica: uma análise sobre o caso brasileiro.* E&G - Revista Economia e Gestão, v. 19, p. 23-39, 2019.

CRISTALDO, R. C.; SENNA, J. R. de ; MATOS, L. S. . *The founding narratives of the myth of economic development and the Brazilian neo-developmentalism.* RAP. Revista Brasileira de Administração Pública, v. 52, p. 527-553, 2018.

CUNHA, D. M. ; DE ALMEIDA, E. L.. *A agenda da fao na áfrica: a melhor estratégia para o desenvolvimento?*. CADERNOS DO CEAS, v. 1, p. 395, 2018.

DE FARIA, J. A. ; ANDRADE, J. C. S. ; DA SILVA GOMES, S. M.. *The determinants mostly disclosed by companies that are members of the Carbon Disclosure Project.* Mitigation and Adaptation Strategies for Global Change, v. 1, p. 1, 2018.

ECHART MUÑOZ, E.; VILLARREAL, M. C. *Resistencias y alternativas al desarrollo en América Latina y Caribe: luchas sociales contra el extractivismo.* RELACIONES INTERNACIONALES (MADRID), v. 39, p. 141-163, 2018.

ECHART MUÑOZ, E.; VILLARREAL, M. C. . *Women's Struggles Against Extractivism in Latin America and the Caribbean.* CONTEXTO INTERNACIONAL (ON-LINE), v. 41, p. 303-325, 2019.

FARIA, J. ; ANDRADE, J. C.; GOMES, S. . *Fatores determinantes da evidenciação das mudanças climáticas nas empresas e brasileiras participantes do carbon disclosure project (cdp).* REVISTA DE GESTAO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE, v. 7, p. 162-184, 2018.

GÓES, M. F. B. ; ANDRADE, J. C. ; SILVA, M. ; COELHO, A. . *Projetos de MDL de energia eólica no Nordeste do Brasil: perfil e cobenefícios declarados..* RGSA (ANPAD), v. 12, p. 1, 2018.

GOMES DA COSTA, M.. *A política externa de Bolsonaro nas eleições de 2018: Um novo rumo para as relações com a América do Sul?.* BOLETIM OPSA, v. 13, p. 10-15, 2018.

GOMES, Murilo; COSTA, Hugo. *Há ideologização da política externa brasileira?* Rio de Janeiro: IESP nas Eleições; São Paulo: Ponte Jornalismo; São Paulo: Rede Brasil Atual. 2018.

GOMES DA COSTA, M.; NINO, A. L. ; GONÇALVES, F. C. N. I. ; QUADROS, D. I. . *As revoltas contra o neoliberalismo na América do Sul em 2019.* BOLETIM OPSA, v. 14, p. 21-31, 2019.

GOMES DA COSTA, Murilo. *O lugar da Defesa Nacional e das Forças Armadas nos programas de governo 2018*. Rio de Janeiro: IESP nas Eleições. 2018.

HERZ, M. ; DAWOOD, L.. ; LAGE, V. C.. *The Defense-Development Nexus: Brazilian Nuclear Policy under the Workers?* Party Administrations. REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA INTERNACIONAL (ONLINE), v. 61, p. 1-19, 2018.

KRAYCHETE, E. S.. *Aproximações para compreender a áfrica contemporânea.* CADERNOS DO CEAS, v. 50, p. 388-394, 2018.

LAGE, V. C.. *Interpretations of Brazil and Global Capitalism.* LATIN AMERICAN PERSPECTIVES, v. 46, p. 137-153, 2019.

LAGE, V. C.. *The multiple Foucault and the Modern/Colonial International.* Foucault Studies, p. 206, 2018.

LUIZ, J. R.. *Can Hashtags Change Democracies?.* BRAZILIAN POLITICAL SCIENCE REVIEW, v. 12, p. e0007 1/6-6, 2018.

MAGALHAES, J. ; GÓES, M. F. B. ; SILVA, M. ; ANDRADE, J. C. S.. *Análise estratégica do setor de energia eólica no brasil.* REVISTA ELETRÔNICA DE ESTRATÉGIA & NEGÓCIOS, v. 12, p. 1-25, 2019.

MARTINS, R. L. C.. *La equidad política entre nacionales y extranjeros: el caso brasileño.* ODISEA. REVISTA DE ESTUDIOS MIGRATORIOS, v. 6, p. 65-90, 2019.

MENDES, D. C. V. R.; GARCIA, M. A.. *Gênero e democracia: processo de iteração e constituição de esfera pública nas discussões das ações consulares de gênero no brasil.* CADERNOS DO CEAS, v. 1, p. 341-370, 2019.

MENDES, J. A. S. R.. *Deslocamentos regionais contemporâneos e a legislação do Mercosul: dilemas de uma ordem migratória em crise.* Metaxy. Revista Brasileira de Cultura e Políticas em Direitos Humanos, v. v. 2, p. 140-180, 2019.

MENDES, J. A. S. R.; MENEZES, F. B. B.. *Política migratória no brasil de jair bolsonaro: -perigo estrangeiro- e retorno à ideologia de segurança nacional.* CADERNOS DO CEAS, v. 1, p. 302, 2019.

MILANI, C. R. S.; NERY, T. *The sketch of Brazil?s grand strategy under the Workers? Party (2003-2016): Domestic and international constraints. South African Journal of International Affairs*, v. 26, p. 73-92, 2019.

NAZAR, L.. *Passado e presente: a Análise de Política Externa, antes de tudo.* CADERNOS DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS, v. 8, p. 119, 2019.

NERY, T. *A política externa brasileira, as coalizões de poder e a Unasul: ascensão e desconstrução da América do Sul como bloco geopolítico*, REVISTA MURAL INTERNACIONAL, v. 8, p. 250-264, 2018.

NERY, Tiago. *Os 70 anos da Cepal: gênese e originalidade das contribuições cepalinas para o pensamento latino-americano***.** Princípios, n. 156, p. 63-66, 2018.

NOVAES DAS VIRGENS, T. A. ; ANDRADE, J. C. S. ; HIDALGO, S. L.. *Carbon footprint of public agencies: The case of Brazilian prosecution service*. JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION, v. 1, p. 119551, 2019.

PINTO, J.. *Imperialismo Cultural e Direitos Humanos: uma análise crítica.* PONTO-E-VÍRGULA (PUCSP), v. 23, p. 27-43, 2018.

PINTO, J.. *O dragão se volta para o mundo: a política externa chinesa do século XXI.* Boletim Neaape, v. 2, p. 16-22, 2018.

PINTO, J.. *Para que nunca mais aconteça: memória e direitos humanos na Argentina e no Brasil*. Boletim Neaape, v. 3, p. 12-19, 2019.

RIBEIRO, C. ; ANDRADE, J. C. S. ; GOMES, S. ; RIBEIRO, I. . *The impacts of carbon pricing on the brazilian power distribution sector.* International Journal of Global Warming, v. 18, p. 37-60, 2019.

RIBEIRO, C. ; ANDRADE, J. C. ; GOMES, S. . *Strategic actions to mitigate climate change in the electricity sector: a comparative study between a European company and a Brazilian company.* LATIN AMERICAN JOURNAL OF MANAGEMENT FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT, v. 4, p. 239-258, 2018.

RIBEIRO, R. A.; BARBOSA, G. G.; ALVES, E. E. C.; *Changes in energy goals and brazilian foreign policy: biofuels in Brazil form 2003 to 2012*. Revista de Estudos Internacionais (REI), Vol. 9. 2018.

RIBEIRO, Renata A. & MILANI, Carlos R. S. *L'élection de Bolsonaro, la politique étrangère brésilienne en 2019 et l'avenir de la coopération Sud-Sud*. Ideas (En ligne), 13, 2019.

RIBEIRO, Renata A. *Mulheres em pesquisas de campo: um relato sobre entrevistas semi-estruturadas na África do Sul e em Moçambique*. Horizontes ao Sul (online), 2019.

ROLAND, M. C. ; ARAGÃO, D. M. ; ANGELUCCI, P. D. ; DUQUE NETO, A. A. ; GALIL, G. C. ; LELIS, R. C.. *Desafios e perspectivas para a construção de um instrumento jurídico vinculante em direitos humanos e empresas.* REVISTA DIREITO GV (ONLINE), v. 14, p. 393-417, 2018.

SANTIAGO, A. ; ROBINSON, P. ; ANDRADE, J. C.. *Corporate Social Responsibility: an approach to peace?.* AFRICAN JOURNAL OF BUSINESS MANAGEMENT, v. 12, p. 692-701, 2018.

SANTOS, T. M.. *Tendências e Contradições da Influência Corporativa na Agenda de Governança Agroalimentar das Nações Unidas.* MONÇÕES: REVISTA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFGD, v. 7, p. 284-313, 2018.

SOUZA, A. ; ALMEIDA JR, A. F. ; ANDRADE, J. C. ; FERNANDES, E. . *Retorno das Ações e Sensibilidade ao Risco de Mercado das Empresas do Índice Carbono Eficiente (ICO2) - B3 S.A.: Um estudo comparativo.* REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL, v. 14, p. 1, 2018.

SOUZA, A. ; GOMES, S. ; ANDRADE, J. C. ; EUGENIO, T. C. . *Por que as empresas participam de iniciativas empresariais em clima?*. REVISTA AIDIS DE INGENIERÍA Y CIENCIAS AMBIENTALES, v. 11, p. 61-84, 2018.

TIAN, J. ; ANDRADE, J. C. ; LUMBRERAS, J. ; GUAN, D. ; WANG, F. ; LIAO, HUA. *Integrating sustainability into city-level CO2 accounting: social consumption pattern and income distribution*. ECOLOGICAL ECONOMICS, v. 153, p. 1-16, 2018.

TORINELLI, V. ; ALMEIDA JR, A. F. ; ANDRADE, J. C.. *Wind power energy in brazil: public financing and future perspectives.* LATIN AMERICAN JOURNAL OF MANAGEMENT FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT, v. 4, p. 41-54, 2018.

URT, J. N. ; SELIS, L. M. R. ; LAGE, V. C.. *A teorização em Relações Internacionais no Brasil importa?*. MONÇÕES: REVISTA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFGD, v. 8, p. 1-21, 2019.

VENTURA, A. C. ; FERNÁNDEZ, L. ; ANDRADE, J. C. S.. *O potencial das tecnologias sociais de convivência com o semiárido para a geração de sinergia entre mitigação e adaptação às mudanças climáticas: um caso ilustrativo.* REN, v. 50, p. 65-83, 2019.

WESTHUIZEN, J. V. D. ; MILANI, C. R. S. *Development cooperation, the international-domestic nexus and the graduation dilemma: comparing South Africa and Brazil.* Cambridge Review of International Affairs, v. 32, p. 22-42, 2019.

Capítulos de livros

AGUIAR, B. S.. *Refúgio e gênero: Uma análise sobre o processo de integração de mulheres congolesas solicitantes de refúgio na cidade do Rio de Janeiro.* In: Enara Echart Muñoz; Maria del Carmem María del Carmen Villarreal Villamar; André Luiz Coelho. (Org.). Sulatinidades DEBATES DO GRISUL SOBRE A AMÉRICA LATINA. 1ed.Rio de Janeiro: Periplos, 2019, v. , p. 233-254.

ALMEIDA, E. L.. *A extensão no ensino: a relação com comunidades do recôncavo no componente ?diversidade, cultura e relações étnico-raciais".* In: Lia Lordelo. (Org.). Relatos extensionistas: CECULT em ação. 1ed.Santo Amaro: , 2018, v. , p. 32-35.

ALMEIDA, E. L.. *Do outro lado do Atlântico: as relações políticas e econômicas entre o Brasil e os países africanos desde o século XX*. In: Elsa Sousa Kraychete. (Org.). Brasil-África: cooperação e investimentos. 1ed.Feira de Santana: UEFS Editora, 2019, v. 1, p. 1-308.

ARAGAO, F. M. B. F. ; KRAYCHETE, E. S.. *As estratégias de comunicação dos coordenadores do ProSavana para legitimação do programa de cooperação.* In: KRAYCHETE, Elsa Sousa. (Org.). As estratégias de comunicação dos coordenadores do PROSAVANA para a legitimação do programa de cooperação. 1ed.Feira de Santana: UEFES Editora, 2019, v. 1, p. 185-233.

BARROS, P. P.. *Traços da imigração rumo ao Brasil: 2010-2016*. In: Enara Echart Muñoz; André Luiz Coelho; María del Carmen Villarreal Villamar. (Org.). SULATINIDADES: Debates do Grisul sobre a América Latina. 1ed. Rio de Janeiro: Périplos, 2019, v. , p. 218-232.

BENITES, L. ; ANDRADE, J. C. S.. *Clean Development Mechanism: Key Lessons and Challenges in Mitigating Climate Change and Achieving Sustainable Development*. Reference Module in Earth Systems and Environmental Sciences. 14ed.: Elsevier, 2019, v. , p. 1-.

CUNHA, D. M. ; ALMEIDA, E. L. . *A agenda da FAO na África: a melhor estratégia para o desenvolvimento?*. In: Elsa Sousa Kraychete. (Org.). Brasil-África: cooperação e investimentos. 1ed.Feira de Santana: UEFS Editora, 2019, v. 1, p. 109-155.

DUARTE, Rubens de S.. Has research gone South? Perspectives of a Brazilian researcher in Britain. In: Emma Mawdsley, Elsje Fourie, Wiebe Nauta. (Org.). *Researching South-South Development Cooperation: The Politics of Knowledge Production*. 1ed.Abingdon: Routledge, 2019, v. 1, p. 49-55.

GOES, T. R. ; RIBEIRO, M. T. F. . Projetos Ferroviários e Integração da Infraestrutura Sul-Americana: a ferrovia de Integração Oeste-Leste e as utopias possíveis. In: Antonio Walber Matias Muniz, Sérgio Luiz Pinheiro Sant´Anna. (Org.). I*ntegração Regional na*

América Latina: o papel do Estado nas políticas públicas para o desenvolvimento, os direitos humanos e sociais e uma Estratégia Sul-Sul. 1ed.Curitiba: CRV, 2018, v. 2, p. 45-64.

KLEIN, M. ; CARRASCAL, I. T. C. . *A evolução do conceito de desenvolvimento sustentável no sistema internacional.* In: Geranilde Costa e Silva; José Cleiton Sousa dos Santos. (Org.). Ciência, Tecnologia e Engenharia para o Desenvolvimento Sustentável. 1ed.Fortaleza: Imprece, 2019, v. 1, p. 17-33.

KRAYCHETE, E. S.. Aproximações para compreender a África contemporânea. In: KRAYCHETE, Elsa Sousa. (Org.). *Aproximações para compreender a África contemporânea.* 1ed.Feira de Santana: UEFES Editora, 2019, v. 1, p. 11-18.

LIMA, M. R. S. ; PINHEIRO, L. ; MILANI, C. R. S. . *Política Externa.* In: Carolina de Paula; Joao Feres Junior. (Org.). Eleições 2018 e a Crise da Democracia Brasileira. 1ed.Curitiba: APPRIS, 2019, v. 1, p. 183-184.

MARTINS DA COSTA, H. B. ; COSTA, M. G. . *Há Ideologização da Política Externa Brasileira?*. In: João Feres Júnior e Carolina de Paula.. (Org.). Eleições 2018 e a Crise da Democracia Brasileira. 1ed.Curitiba: Appris, 2019, v. , p. 204-215.

MARTINS, R. L. C.. *Migrantes como sujeitos políticos na argentina, no brasil e no equador.* In: Enara Echart Muñoz; André Luiz Coelho; María del Carmen Villarreal Villamar. (Org.). SULATINIDADES: Debates do Grisul sobre a América Latina. 1ed.Rio de Janeiro: Périplos, 2019, v. , p. 1-254.

MENDES, J. S. R.. *O genocídio Kaingang e a metáfora da guerra: sertão do Bauru, 1856-1912.* In: Carneiro, Maria Luiza Tucci; Rossi, Mirian Silva. (Org.). Índios no Brasil. Vida, cultura e morte. 1ed.São Paulo: Intermeios, 2019, v. 1, p. 217-242.

MILANI, C. R. S.. *Eleição de López Obrador, política externa mexicana e possíveis efeitos no Brasil*. In: Carolina de Paula; Joao Feres Junior. (Org.). Eleições 2018 e a Crise da Democracia Brasileira. 1ed.Curitiba: APPRIS, 2019, v. 1, p. 231-237.

MILANI, C. R. S.. *Governance.* In: Dirk Berg-Schlosser; Bertrand Badie; Leonardo Morlino. (Org.). The SAGE Handbook of Political Science. 1ed.Londres: SAGE, 2019, v. 1, p. 992-1006.

MILANI, C. R. S.; NERY, T.. Brazil. In: Thierry Balzacq; Peter Dombrowski; Simon Reich. (Org.). *Comparative Grand Strategy: a framework and cases*. 1ed.Oxford (UK): Oxford University Press, 2019, v. 1, p. 149-170.

NERY, Tiago. *Venezuela e Revolução Bolivariana: polarização política e colapso do modelo rentista*. In CIMINI, Fernanda et al (organizadores). Elites empresariais, estado e mercado na América Latina. Belo Horizonte: FACE/UFMG, p. 153-170. 2018.

NERY, T. *A influência das coalizões e dos partidos na política externa brasileira*. In: Carolina de Paula; João Feres Junior. (Orgs.). Eleições 2018 e a crise da democracia brasileira. 1ed. Curitiba: Appris, 2019, v. 1, p. 202-204.

VITALE, D.. *Desenvolvimento sustentável e povos indígenas: da conquista de direitos internacionais aos desafios da implementação.* In: Sergio Eduardo Moreira Lima e Augusto Teixeira. (Org.). V Conferência sobre Relações Exteriores : o Brasil e as tendências do cenário internacional.. 1ed.Brasília: FUNAG, 2018, v. 1, p. 175-205.

VITALE, D.; NAGAMINE, R. ; AMORIM, G. . *A ONU Mulheres na aldeia: iterações democráticas e mediação cultural.* In: Vitale, D.; Nagamine, R.. (Org.). Gênero, Direito e Relações Internacionais: debates de um campo em construção. 1ed.Salvador: edufba, 2018, v. 1, p. 135-170.

Teses defendidas

2018

Autor(a): Adriana Mesquita Correa Bueno
Orientador(a): Carlos Roberto Sanchéz Milani
Título: A intersecção das agendas de política externa comercial e de cooperação sul-sul para o desenvolvimento: a (não) estratégia brasileira para o setor algodoeiro dos países do C4 no Togo.

Autor(a): Juliana Ramos Luiz
Orientador(a): Carlos Roberto Sanchéz Milani
Título: As "linhas vermelhas" para o desenvolvimento rural: a internacionalização da agenda da agricultura familiar e seus impactos na governança global.

Autor(a): Leonardo Pace Alves
Orientador(a): José Luis da Costa Fiori
Título: A Política Externa (In)dependente em Três Tempos: Autonomia e Crise nos governos Quadros/Goulart, Geisel e Lula/ Rousseff.

Autor(a): Maria Elisa Huber Pessina
Orientador(a): Elsa Sousa Krachete
Título: Determinantes da solidariedade Sul-Sul: uma análise da construção do programa de Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional Purchase from Africans for Africa (PAA África).

Autor(a): Pablo de Rezende Saturnino Braga
Orientador(a): Carlos Roberto Sanchéz Milani
Título: Potências regionais por uma nova ordem: A política externa de Brasil e África do Sul no campo dos direitos humanos.

Autor(a): Renata Albuquerque Ribeiro
Orientador(a): Carlos Roberto Sanchéz Milani
Título: Cooperação Sul-Sul em biocombustíveis: interesses e contradições da Política Externa Brasileira em Moçambique (2003-2015).

Autor(a): Rômulo Carvalho Cristaldo
Orientador(a): Elsa Sousa Kraychete
Título: Desenvolvimento e Integração Internacional: os casos de Brasil e México.

2019

Autor(a): Paulo Éverton Mota Simões
Orientador(a): Elsa Sousa Kraychete
Título: Fazer Dinheiro: o avesso do discurso da sustentabilidade na Vale.

Dissertações defendidas

2018

Autor(a): Alexsandro Pitanga Moraes
Orientador(a): José Aurivaldo Sacchetta Ramos Mendes
Título: O crime do escravo Romeu: uma análise histórico-jurídica de um processo-crime na Bahia (1887-1891).

Autor(a): Aline de Melo Faria Pereira
Orientador(a): Denise Cristina Vitale Ramos Mendes
Título: Desenvolvimento sustentável e o Brasil na Agenda 2030.

Autor(a): Ana Emília Magrienelli Lisboa Ataíde
Orientador(a): Denise Cristina Vitale Ramos Mendes
Título: Era Nuclear, governança ambiental e saneamento.

Autor(a): Bruna Soares de Aguiar
Orientador(a): Luiz Augusto de Souza Carneiro de Campos
Título: Migração Forçada: uma análise da rearticulação de relações sociais de mulheres congolesas na cidade do Rio de Janeiro a partir da categoria solicitante de refúgio.

Autor(a): Daniela Maia Cunha
Orientador(a): Elga Lessa de Almeida
Título: A agenda da FAO para a África: um estudo de caso em Moçambique.

Autor(a): Dóris Dias dos Santos
Orientador(a): Daniel Maurício Cavalcanti de Aragão
Título: Vozes de Mulheres Negras: da clandestinidade à contestação translocal.

Autor(a): Gabriela Batista Pires Ramos
Orientador(a): José Aurivaldo Sacchetta Ramos Mendes
Título: "Como se fosse da família": o trabalho doméstico na Assembleia Nacional Constituinte de 1987/1988.

Autor(a): Henrique Rabello de Carvalho
Orientador(a): Maria Celeste Simões Marques
Título: Análise crítica de decisões judiciais sobre transexualidade do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro de 2009 a 2015.

Autor(a): Murilo Gomes da Costa
Orientador(a): Maria Regina Soares de Lima
Título: O Atlântico Sul na Reconfiguração do Entorno Estratégico Brasileiro

Autor(a): Ricardo Gesteira Ramos de Almeida
Orientador(a): Denise Cristina Vitale Ramos Mendes
Título: Teardown this wall: uma análise sobre o papel dos muros de fronteira na era da globalização.

Autor(a): Tainan Maria Guimarães Silva e Silva

Orientador(a): José Aurivaldo Sacchetta Ramos Mendes
Título: O preto é chave, abram os portões": uma década da política de cotas na Faculdade de Direito da UFBA (2005-2014).

Autor(a): Tiago Matos dos Santos
Orientador(a): Daniel Maurício Cavalcanti de Aragão
Título: Estratégias de Despolitização e Processos de Legitimação do Capital Transnacional na Governança Global das Apropriações de Terras.

Autor(a): Txapuã Menezes Magalhães
Orientador(a): José Aurivaldo Sacchetta Ramos Mendes
Título: Conselho de Estado e a escravidão: em defesa da ordem no Império do Brasil.

2019

Autor(a): Cláudia Maria Ferreira Souza
Orientador(a): Elsa Sousa Kraychete
Título: Institucionalização de negociações internacionais no estado da Bahia: a ação do Banco Mundial na transição de ordem internacional.

Autor(a): Deuinalom Fernando Cambanco
Orientador(a): Elsa Sousa Kraychete
Título: Cooperação Sul-Sul e suas Contradições: Um Estudo Crítico sobre os Acordos de Cooperação no Setor de Pescas entre a República Popular da China e a República da Guiné-Bissau.

Autor(a): Giselle Amorim de Souza
Orientador(a): Denise Cristina Vitale Ramos Mendes
Título: Cooperação jurídica internacional: soberania, democracia e direitos humanos na atuação do Ministério Público Federal.

Autor(a): Lucas Milhomens Lopes
Orientador(a): Victor Coutinho Lage
Título: Estudos de Segurança: uma análise do alargamento e do aprofundamento do conceito de segurança a partir de contribuições dos CSS (Critical Security Studies), da Escola de Copenhague e da IPS (International Political Sociology).

Autor(a): Maria Alves Garcia
Orientador(a): Denise Cristina Vitale Ramos Mendes
Título: Migração e Gênero: atuação do MRE nas ações consulares para brasileiras no exterior.

Autor(a): Patricia Porto de Barros
Orientador(a): Carlos Roberto Sanchez Milani
Título: Cooperação internacional, securitização da migração e direitos humanos: uma análise dos relatórios de implementação do acordo entre a União Europeia e a Turquia em 2016.

Autor(a): Raianna Morais Soto
Orientador(a): Victor Coutinho Lage

Título: A classificação racial como organizadora da modernidade: uma análise afrocentrada sobre a colonialidade do poder.

Autor(a): Rodrigo Torres Alemeida
Orientador(a): Denise Cristina Vitale Ramos Mendes
Título: Segurança alimentar em tempos de crise climática: o debate global para assegurar a alimentação enquanto agenda do desenvolvimento sustentável num cenário de mudança climática.

Autor(a): Stela Ananda de Barros Simões
Orientador(a): Elga Lessa de Almeida
Título: Os Ventos do Atlântico Sul: Perspectivas e Entraves na Relação de Cooperação para o Desenvolvimento entre Brasil e Angola.

Autor(a): Tiago Scher Soares de Amorim
Orientador(a): José Aurivaldo Sacchetta Ramos Mendes
Título: Paradiplomacia no Brasil: os casos do Estado da Bahia e do Município de Salvador.

Autor(a): Vitória Sacramento Moreira
Orientador(a): Daniel Maurício Cavalcanti de Aragão
Título: O Experimento de Rojava como Politização do Internacional e do Feminismo.

PRÊMIOS E APROVAÇÕES EM CONCURSOS

Carlos R. S. Milani, Letícia Pinheiro e Maria Regina Soares de Lima, todos os professores do IESP da UERJ – 1º lugar do Prêmio Olavo Brasil de Lima Júnior 2018 pela publicação do artigo "Brazil's foreign policy and graduation dilema" na revista International Affairs em 2017.

Danielle Costa Da Silva – 1º lugar no concurso para professor substituto de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), 2018.

Hugo Bras – Participação no Programa de Capacitação Acadêmica da Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas em Nova Iorque, 2018.

Juliana Luiz – 1º lugar no concurso para professor substituto de Relações Internacionais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), 2019.

Pablo Saturnino Braga – 2º lugar no Concurso de Melhor Tese do Instituto de Estudos Sociais e Políticos, 2018.

Patrícia Porto de Barros – Selecionada para a International Political Science Association (IPSA) Travel Grant, bolsa destinada a pessoas de países do Sul Global, para participar do 25º IPSA, em Brisbane – Austrália, 2018.

Patrícia Porto de Barros – Selecionada para o Programa Bolsa Nota 10 - Edital Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ Nº 01/2019, FAPERJ.

Renata Albuquerque Ribeiro – Aprovada no concurso para Professor Substituto do Instituto de Relações Internacionais e Defesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IRID-UFRJ), 2018.

Rubens De S. Duarte – Cerimônia de posse dos primeiros professores civis no quadro permanente da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), 2018.

Tiago Matos – Concurso melhor dissertação em Relações Internacionais defendida em 2018, PPGRI/UFBa.

EQUIPE TÉCNICA

Portal | labmundo.org

Webmaster e Conteúdo
Murilo Gomes da Costa

Equipe Relatório 2018 | 2019

Layout
Julio Dalmaso

Diagramação
André Pires Batista Coelho
Gustavo Melo Novais da Encarnação

Organização e Coleta dos Dados
Amanda Pereira Pinto
André Pires Batista Coelho
Gustavo Melo Novais da Encarnação

Conteúdo e Revisão
Amanda Pereira Pinto
Carlos R. S. Milani
Elsa Sousa Kraychete
Gustavo Melo Novais da Encarnação
Rubens de S. Duarte

www.labmundo.org
LABORATÓRIO DE ANÁLISE POLÍTICA MUNDIAL © 2020